

Campanha da Fraternidade 2020

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”

(Lc 10.33-34)

“Fraternidade e vida: dom e compromisso”



REGIONAL NE2 - CNBB

Via-Sacra | Texto-Base | Encontros CF | Cantos

5 DE ABRIL - Coleta Nacional da Solidariedade - Domingo de Ramos





A **terra** foi criada para toda a vida, não só para a vida humana.

FRATERNIDADE E VIDA: DOM E COMPROMISSO

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34)



*Diante de ti ponho a vida e ponho a morte
Mas tens que saber escolher
Se escolhes matar, também morrerás
Se deixas viver, também viverás
Então vive e deixa viver*

*Não mais estes rios poluídos
Não mais este lixo nuclear
Não mais o veneno que se joga
No campo, nos rios e no ar*

*Não mais estas mortes sem sentido!
Não poluirás e não matarás!
A terra é pequena e limitada
Se a terra morrer, também morrerás!*



ORAÇÃO

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver,
criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo
como um jardim a ser cultivado com amor.

Dai-nos um coração acolhedor para assumir
a vida como dom e compromisso.

Abri nossos olhos para ver as necessidades dos nossos
irmãos e irmãs, sobretudo dos mais pobres e marginalizados.

Ensinai-nos a sentir verdadeira compaixão expressa
no cuidado fraterno, próprio de quem reconhece
no próximo o rosto do vosso Filho.

Inspirai-nos palavras e ações para sermos construtores
de uma nova sociedade, reconciliada no amor.

Dai-nos a graça de vivermos
em comunidades eclesiais missionárias,
que, compadecidas, vejam, se aproximem e cuidem
daqueles que sofrem, a exemplo de Maria, a Senhora da
Conceição Aparecida, e de Santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil.

Por Jesus, o Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida.

Amém!

EXPEDIENTE:

Este subsídio foi elaborado pela equipe responsável da Campanha da Fraternidade do Regional NE2 - CNBB, em parceria com a Ação Social Arquidiocesana (ASA) - Arquidiocese da Paraíba.

Bispo Referencial

Dom Paulo Jackson N. de Sousa

Secretário Executivo da ASA

Côn. Egídio de Carvalho Neto

Organização dos Textos

Dom Paulo Jackson N. de Sousa
Côn. Egídio de Carvalho Neto
Maria Julianna G. do Nascimento

Revisão Final:

Dom Paulo Jackson N. de Sousa
Côn. Egídio de Carvalho Neto
Pe. Pedro Igor Leite

Diagramação:

Josemar Firino de Almeida
(firino@gmail.com)



Rua Dom Bosco 908 - Boa Vista
- Recife - Pernambuco -
Fone : (81) 3421-6075

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	07
VIA-SACRA	09
TEXTO-BASE DA CF 2020	25
ENCONTROS CF 2020:	
1º Encontro:	95
2º Encontro:	101
3º Encontro:	107
4º Encontro:	112
CANTOS:.....	118

EQUIPE DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DO REGIONAL NE2

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa

(Bispo Referencial - Bispo de Garanhuns/PE)

Pe. Agenor Guedes Filho, OSB

(Sec. Executivo Regional NE2)

Côn. Egídio de Carvalho Neto

(Arquidiocese da Paraíba)

Pe. Elison Silva

(Arquidiocese de Maceió/AL)

Pe. Matias Soares

(Arquidiocese de Natal/RN)

Pe. Pedro Igor Leite

(Diocese de Garanhuns/PE)



APRESENTAÇÃO

Caros irmãos e irmãs, desejo-lhes uma abençoada Quaresma!

A cada dia, encontramos mais e mais pessoas cansadas da vida. Há tantas pessoas ansiosas, desmotivadas e até depressivas. O cansaço pastoral também bateu à nossa porta. Evangelizar, com novo ardor e nova criatividade, tem se tornado um peso para muitos. Experiências várias têm roubado a nossa paz, entre elas: a miséria, a doença, a violência, o desemprego, os desastres ecológicos, o acirramento dos embates políticos, ideológicos e até as conflitantes visões de Igreja.

A Campanha da Fraternidade de 2020 quer nos lembrar que a vida é, em primeiro lugar, dom de Deus; mas, é também tarefa, compromisso e responsabilidade. À luz do Evangelho, da eclesiologia do Papa Francisco e do testemunho de Santa Dulce dos Pobres, a Parábola do Bom Samaritano será a grande fonte inspiradora da nossa conversão quaresmal. A Campanha da Fraternidade não quer acrescentar nada, mas quer explicitar e concretizar o nosso itinerário de conversão, redescobrimo o irmão sofredor. Ver, compadecer-se e cuidar: essa é a luz que vem do Evangelho.

O livrinho do nosso Regional Nordeste 2 vem se firmando como uma grande contribuição das nossas Igrejas particulares. Aqui, você pode encontrar: a Via-Sacra, uma síntese do Texto-Base, quatro encontros de oração e uma lista de cantos apropriados para as temáticas. Desejamos que você e sua comunidade façam dele um excelente uso. E, por favor, não esqueça do seu compromisso com a Coleta da Solidariedade. Será no Domingo de Ramos: dia 05 de abril de 2020. Em Cristo.

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa
Bispo Referencial para as Campanhas



CELEBRAÇÃO DA VIA-SACRA

(Vamos levar: A Cruz do Senhor, com uma faixa de tecido branco nos braços simbolizando a ressurreição de Jesus, é levada à frente pelos participantes, acompanhada com velas acesas. Acolher e convidar a todos a participar, com fé e devoção, da meditação dos Mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor).

DIRIGENTE: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

TODOS: Amém!

DIRIGENTE: Irmãos e irmãs, que a paz de Jesus Cristo esteja conosco!

TODOS: Bendito seja o Senhor, que nos reuniu na sua paz!

LEITOR(A) 1: Todos os anos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresenta a Campanha da Fraternidade como caminho de conversão quaresmal. Um caminho pessoal, comunitário e social que visibiliza a salvação paterna de Deus. **“Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso”** é o tema da Campanha da Fraternidade para a Quaresma de 2020. O Evangelista São Lucas inspira o lema: **“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34).**

TODOS: A vida é um grande dom de Deus. Todos nós, somos responsáveis em defender e celebrar a vida.

LEITOR(A) 2: O nosso ponto de partida e chegada é Jesus Cristo. Com nosso olhar voltado para Ele, na força do Espírito Santo, oferecemos o testemunho da transformação de todas as coisas n’Ele. Queremos ser uma comunidade eclesial missionária, evangelizadora e misericordiosa que ajuda as pessoas a exercitarem a compaixão com todos os irmãos e irmãs que estão caídos à beira do caminho.

TODOS: Tornai-nos, Senhor, construtores da sociedade onde a vida, em todas as suas dimensões e etapas, seja respeitada e defendida.

DIRIGENTE: Irmãos e irmãs, como discípulos missionários de Jesus, iniciemos nossa caminhada, meditando com piedade os passos de sua Paixão, Morte e Ressurreição.

TODOS: Tornai-nos, Senhor, construtores da sociedade onde a vida, em todas as suas dimensões e etapas, seja respeitada e defendida.



HINO DA CF 2020 (Pág. 118)



1ª ESTAÇÃO:

JESUS É PRESO E CONDENADO À MORTE

CANTO: A morrer crucificado, teu Jesus é condenado,
por teus crimes pecador! Por teus crimes pecador! **(bis)**
Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
perdoai-me meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo,
e vos bendizemos!

TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes
o mundo!

LEITOR(A) 1: *Então eles avançaram, agarraram Jesus e o prenderam. Nisso, um dos que estavam com Jesus puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. Jesus, porém, lhe disse: “Guarda a espada! Todos os que usam da espada, pela espada perecerão”* (Mt 26,50b-52).

LEITOR(A) 2: A Campanha da Fraternidade deste ano de 2020 é um chamado de Deus a cada um de nós para que, diante de tantos sinais de morte, presentes em nossa sociedade, sejamos defensores incondicionais da vida em todas as suas dimensões. Ao tratar a vida como Dom e Compromisso, o lema desta Campanha da Fraternidade é constituído a partir de três verbos: **VER, COMPADECER-SE e CUIDAR.**

DIRIGENTE: Ó Pai misericordioso, vós que em Jesus nos mostrais que o amor é a entrega da própria vida pelo próximo, dai-nos um coração sensível, a fim de que compreendamos que só no serviço solidário se constrói a fraternidade e a paz. Isso vos pedimos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano. (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

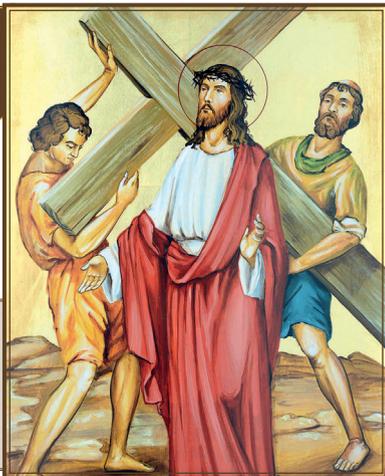
CANTO: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.
Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor;
Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão:
Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

**2ª ESTAÇÃO:
JESUS CARREGA A CRUZ**

CANTO: Com a Cruz é carregado, e do peso acabrunhado - vai morrer por teu amor! (bis)
**Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!



LEITOR(A) 1: *Pilatos lavou as mãos diante da multidão e disse: “Sou inocente do sangue deste homem. A responsabilidade é vossa”. O povo todo respondeu: “Que o sangue dele recaia sobre nós e sobre nossos filhos”. Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado (Mt 27,24-26).*

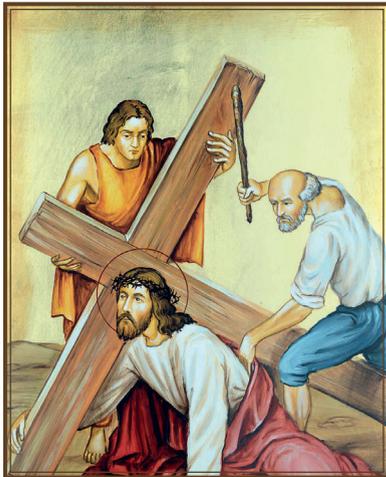
LEITOR(A) 2: A Quaresma é um tempo favorável para os cristãos saírem da própria alienação existencial. Os exercícios de piedade, como a oração, o jejum e a esmola nos ajudam nesse caminho. A força do Evangelho desperta-nos para a grandeza e para a profundidade da vida em Cristo. O tempo favorável é a possibilidade de nos deixarmos tomar pelo amor do Crucificado e Ressuscitado.

DIRIGENTE: Ó Deus, vós que não ignorais a morte de nenhum filho vosso e pedis conta de seu sangue derramado, despertai em nós a consciência de que somos irmãos e irmãs, em igual dignidade, e que ninguém seja excluído dos serviços necessários à vida em plenitude. vos pedimos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano. (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

CANTO: Bendita e louvada seja a Paixão do Redentor,
Que por nós sofreu martírio, morreu por nosso amor! (bis)

Os céus cantam a vitória, de nosso Senhor Jesus;
Cantemos também na terra, louvores à Santa Cruz! (bis)



**3ª ESTAÇÃO:
JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ**

CANTO: Pela cruz tão oprimido, cai Jesus desfalecido - pela tua salvação! **(bis)**
Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!
TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

LEITOR(A) 1: *Jesus, afastando-se um pouco, caiu com o rosto por terra e orou: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice. Contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mt 26,39).*

LEITOR(A) 2: Muitas pessoas iniciam a vida no vício por meio de um simples copo de bebida alcoólica. Algumas, porque são doentes, caem e recaem. Destroem a própria vida, o casamento e a família. Não têm forças para sozinhas saírem da dependência. E se encaminham por aventuras mais perigosas, chegando à cocaína e ao *crack*. Reconhecemos o grandioso trabalho feito pela Pastoral da Sobriedade e pelas instituições de recuperação de dependentes químicos e de configuração de um novo estilo de vida e de uma nova identidade.

DIRIGENTE: Ó Deus de bondade, quando cairmos em nossa caminhada para a Ressurreição, reerguei-nos, para que, amparados em vossa misericórdia, prossigamos na busca por dignidade, justiça e igualdade. Isto vos pedimos, em nome de Jesus, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: **Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano. (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)**

CANTO: Abra a porta, povo que lá vem Jesus. (bis)
Ele vem cansado com o peso da cruz.(bis)
Sai de porta em porta, vai de rua em rua(bis).
Meu Deus de minha alma, sem culpa nenhuma(bis)



**4ª ESTAÇÃO:
JESUS SE ENCONTRA COM SUA MÃE**

CANTO: De Maria lacrimosa, no encontro lastimoso - vê a viva compaixão! **(bis)**
**Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!



LEITOR(A) 1: *Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: “Este é destinado a ser causa de queda e de reerguimento de muitos em Israel, e a ser sinal de contradição. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. Quanto a ti, uma espada te transpassará a alma” (Lc 2,34-35).*

LEITOR(A) 2: Ver, compadecer-se e cuidar são atitudes muito presentes na vida de cada mãe que ama e que quer vida para os seus filhos. Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa, nos acompanhe no caminho quaresmal. Em nossa sociedade, sejam banidas todas as formas de destruição da vida, especialmente o aborto, a eutanásia, a pena de morte, as *fake news* e a destruição das reputações na internet e em outros meios de comunicação social.

DIRIGENTE: Ó Deus, que sempre vos compadeceis dos sofredores, fazei crescer em nós o espírito de união fraterna, compaixão e atitudes de serviço amoroso para com os desamparados de nossa sociedade. Isto vos pedimos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano. (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

CANTO: Pelas estradas da vida/ nunca sozinho estás
Contigo pelo caminho/ Santa Maria vai
Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem.
Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem.



**5ª ESTAÇÃO:
SIMÃO, O CIRENEU, AJUDA JESUS A
CARREGAR A CRUZ**

CANTO: Em extremo, desmaiado, deve auxílio
tão cansado - receber do Cireneu! **(bis)**
**Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo,
e vos bendizemos!

TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes
o mundo!

LEITOR(A) 1: *Então levaram-no para fora, a fim de crucificá-lo. E obrigaram um homem que passava por ali, ao voltar do campo, a carregar-lhe a cruz. Era Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo (Mc 15,20b-21).*

LEITOR(A) 2: Não há condições iguais numa sociedade profundamente desigual como é a nossa. Todos temos necessidade de receber ajuda, mas todos precisamos aprender a ajudar. Que o exemplo de Santa Dulce dos Pobres, o Anjo Bom da Bahia, nos inspire cada vez mais para a compaixão. No caminho da vida e da conversão, não estamos sozinhos. No caminho do Calvário e da Ressurreição, Jesus nos revela que muitos necessitam de mãos servidoras e de ombros para compartilhar o peso da cruz.

DIRIGENTE: Ó Pai, rico em misericórdia, tornai-nos sensíveis aos que sofrem sob o peso da cruz da enfermidade e da violência. Na sociedade em que os grandes oprimem e exploram o povo, fazei que a Igreja seja o amparo dos pobres e injustiçados. Isto vos pedimos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano. (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

CANTO: Como Jesus vou carregar a minha cruz prá poder ressuscitar.
1 Senhor, muito obrigado por me ensinares a amar. / Pois o amor me purifica e me faz ressuscitar. / 2. Senhor, muito obrigado por me ensinares a trabalhar. / Pois o suor me purifica e me faz ressuscitar.



6ª ESTAÇÃO:

VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

CANTO: O seu rosto ensanguentado, por Verônica enxugado - contemplemos com amor! **(bis)**
**Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!



LEITOR(A) 1: *Jesus não tinha aparência nem beleza para que o olhássemos, nem formosura que nos atraísse. Foi desprezado, como o último dos homens, homem de dores, experimentando no sofrimento, e quase escondíamos o rosto diante dele; desprezado, não lhe demos nenhuma importância. Entretanto, ele assumiu as nossas fraquezas e as nossas dores, ele as suportou (Is 53,2-4).* Uma piedosa mulher enxugou o rosto de Jesus.

LEITOR(A) 2: Jesus revelou a misericórdia plenamente por meio de suas palavras, gestos e obras. Jesus é o “rosto da misericórdia”! Muitas pessoas estão mutiladas, com o rosto desfigurado, pelos acidentes de trânsito; outras se encontram humilhadas, doentes e abandonadas nas filas e corredores de hospitais, sem atendimento. Falta-lhes uma Verônica, que lhes alivie o sofrimento.

DIRIGENTE: Ó Deus, vós que renovais a Igreja com a ação do Espírito Santo, concedei-nos a coragem de Verônica, para que manifestemos vosso amor compassivo, com gestos de ternura às pessoas de rostos desfigurados pelo ódio e pela intolerância de nosso tempo. Isto vos pedimos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: **Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano.** (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

CANTO: Um coração para amar, pra perdoar e sentir/ Para chorar e sorrir, ao me criar tu me deste/ Um coração pra sonhar, inquieto e sempre a bater/ Ansioso por entender as coisas que tu disseste. / **Eis o que eu venho te dar/Eis o que eu ponho no altar/Toma, Senhor, que ele é teu /Meu coração não é meu (bis)**



**7ª ESTAÇÃO:
JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ**

CANTO: Outra vez desfalecido, pelas dores abatido - cai por terra o Salvador! **(bis)**
**Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

LEITOR(A) 1: *Pilatos disse: “Então, tu és rei?” Jesus respondeu: “Tu dizes, que eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo o que é da verdade, escuta a minha voz”* (Jo 18,37).

LEITOR(A) 2: Jesus é rei. O rei deve cuidar da vida no sentido mais imediato. Para que uma comunidade ou paróquia seja católica, ela precisa ter Palavra de Deus, Eucaristia, Caridade e Missão; ela necessita de formação, de liturgia e de empenho pela justiça social. Nenhuma dessas dimensões pode ser esquecida. É também urgente a necessidade de se conhecer a Doutrina Social da Igreja, para que o serviço aos pobres se fundamente no Evangelho e na viva Tradição da Igreja.

DIRIGENTE: Ó Pai, Jesus, assumindo nossa realidade humana, assumiu também nossas quedas. Concedei-nos a força para retomar a caminhada, solidários e fraternos na missão. Isto vos pedimos, em nome de Jesus, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: **Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano.** (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

CANTO: Quando Jesus passar, / Quando Jesus passar,
Quando Jesus passar, / eu quero estar no meu lugar.

No meu telônio ou jogando a rede/Sob a figueira ou a caminhar
Buscando água pra minha sede/querendo ver meu Senhor passar.



**8ª ESTAÇÃO:
JESUS CONSOLA AS MULHERES**

CANTO: Das mulheres piedosas, de Sião filhas chorosas - é Jesus consolador! **(bis)**
**Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!
TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!



LEITOR(A) 1: *Seguia-o uma grande multidão do povo, bem como de mulheres, que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se para elas e disse: “Mulheres de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos!” (Lc 23,27-28).*

LEITOR(A) 2: Os Estados do nosso Regional Nordeste 2 carregam a triste marca de serem muito violentos. O número de agressões a mulheres, de feminicídios e de violência contra pessoas homoafetivas é assustador. Jesus exorta as mulheres a não perderem o sentido de sua vocação, a não cederem ao projeto maléfico que as considera apenas objeto de prazer, de exploração e domínio.

DIRIGENTE: Ó Deus, criastes o homem e a mulher à vossa imagem e semelhança, compadecei-vos das mulheres vítimas de violência, exploradas, das mães aflitas e de tantas filhas espoliadas. Que no interior da vossa Igreja sejam reconhecidos sua presença e seus serviços; e na sociedade, seja valorizada sua atuação em favor da dignidade de vida para todos. Isto vos pedimos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: **Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano.** (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

CANTO: **Todo joelho se dobrará e toda língua proclamará / Que Jesus Cristo é o Senhor / Todo joelho se dobrará / E toda língua proclamará / que Jesus Cristo é o Senhor. / Nada poderá me abalar / Nada poderá me derrotar / Pois minha força e vitória / Tem um nome / É Jesus (bis)**



**9ª ESTAÇÃO:
JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ**

CANTO: Cai terceira vez prostrado, pelo peso redobrado - dos pecados e da cruz! **(bis)**
**Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

LEITOR(A) 1: *Se suportais o sofrimento, quando fazeis o bem, isso é grato a Deus. De fato, para isso fostes chamados, pois também Cristo sofreu por vós, deixando-vos um exemplo, a fim de seguirdes os seus passos. Ele carregou nossos pecados em seu próprio corpo, sobre o lenho da Cruz, a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça. Por suas feridas fostes curados (1Pd 2,20b-21;24).*

LEITOR(A) 2: Nesses últimos tempos, as barragens de mineração de Mariana e Brumadinho, as queimadas na Amazônia e o óleo nas praias do Nordeste tomaram conta do noticiário. A natureza cai e geme de dor. O caminho do Calvário é longo, a cruz é pesada e os algozes são insensíveis. O Papa Francisco e os bispos gritam em favor da vida e, muitas vezes, são incompreendidos e criticados até por aqueles que se dizem católicos.

DIRIGENTE: Ó Pai, sustentastes a caminhada do povo até a Terra Prometida. Ajudai-nos a compreender que, nos momentos de provação, não devemos murmurar, mas confiar, orar e agir movidos pela esperança que não decepciona. Dai-nos sensibilidade e paciência! Isto vos pedimos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano. (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

CANTO: Vem, caminheiro, o caminho é caminhar, vai peregrino, meu amor testemunhar! **(bis)**

Eu escutei os clamores de meu povo/e pensei num mundo novo que está no coração/de cada homem que responde a vocação.

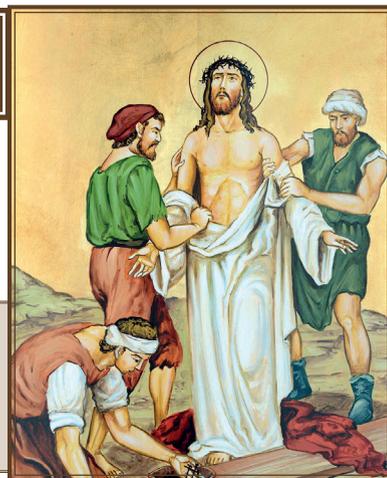


**10ª ESTAÇÃO:
JESUS É DESPIDO DE SUAS VESTES**

CANTO: Das suas vestes despojadas, por algozes maltratado - eu vos vejo meu Jesus! **(bis)**
**Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!



LEITOR(A) 1: *Depois de crucificarem Jesus, os soldados pegaram suas vestes e as dividiram em quatro partes, para cada soldado uma parte (Jo 19,23). Ele, existindo em forma divina, não considerou um privilégio ser igual a Deus, mas esvaziou-se, assumindo a forma de servo e tornando-se semelhante ao ser humano. E encontrado em aspecto humano, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte – e morte de Cruz! (Fl 2,6-8).*

LEITOR(A) 2: As obras de misericórdia nos recordam que nossa fé é traduzida em atos concretos e cotidianos, destinados a ajudar o nosso próximo, no corpo e no espírito. Muitos irmãos e irmãs se tornaram invisíveis, foram completamente excluídos da convivência social. Pensamos, de modo especial, nos idosos, doentes, nas pessoas com deficiência, nos moradores de rua, nos pobres.

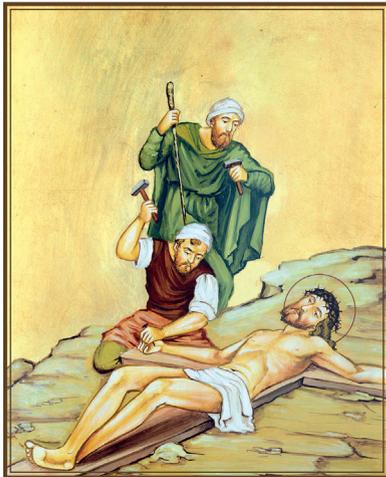
DIRIGENTE: Ó Pai, vós que sois o doador da vida, fazei que cada homem e mulher reconheça o valor inestimável da vida e a dignidade de filhos criados por vossas mãos amorosas. Dai-nos um coração novo e um espírito novo, para vivermos segundo os vossos mandamentos. Isto vos pedimos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano. (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

CANTO: Entre nós está e não O conhecemos!

Entre nós está e nós O desprezamos!

1. Seu nome é Jesus Cristo e passa fome / E grita pela boca dos famintos
E a gente quando vê passa adiante / Às vezes prá chegar depressa a igreja.



11ª ESTAÇÃO: JESUS É PREGADO NA CRUZ

CANTO: Sois por mim na cruz pregado, insultado, blasfemado - com cegueira e com furor! **(bis)**
**Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

LEITOR(A) 1: *Quando chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da Caveira”, deram-lhe de beber vinho misturado com fel; mas quando provou, não quis beber (Mt 27,33-34). E o crucificaram. Como Moisés elevou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja elevado, a fim de que todo o que nele crer tenha a vida eterna (Jo 3,14-15).*

LEITOR(A) 2: No Brasil, embora os números tenham tido ligeira melhora, muitas pessoas foram pregadas na cruz: os homicídios, latrocínios, roubos e furtos ainda são em números assustadores. A sensação de insegurança atrapalha até mesmo a realização de uma simples reunião ou de uma celebração em nossas comunidades.

DIRIGENTE: Ó Pai, que sempre ouvis o clamor dos pobres e dos aflitos, escutai, hoje, o grito das pessoas pregadas na cruz da fome, do abandono, da violência, das drogas, da ignorância, da doença, da exclusão social e eclesial. Que suas dores sensibilizem nosso coração na busca de uma realidade social mais justa e fraterna. Isto vos pedimos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano. (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

Vitória, tu reinarás, ó cruz tu nos salvarás! (bis)

1. Brilhando sobre o mundo, / que vive sem tua luz/ Tu és um sol fecundo/de amor e de paz, ó cruz! / 2. Aumenta a confiança/do pobre e do pecador / Confirma nossa esperança/na marcha para o Senhor.

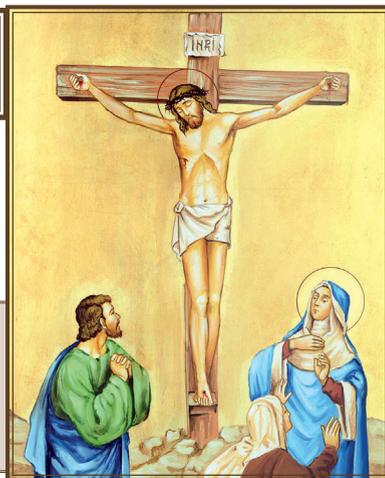


**12ª ESTAÇÃO:
JESUS MORRE NA CRUZ**

CANTO: Por meus crimes padeceste, meu Jesus
por mim morrestes - Ó que grande é minha dor! **(bis)**
**Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo,
e vos bendizemos!

TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes
o mundo!



LEITOR(A) 1: *E Jesus clamou com voz forte: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. Dizendo isso, expirou (Lc 23,46). Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, a fim de santificar pela palavra aquela que ele purifica pelo banho da água. Pois ele quis apresentá-la a si mesmo toda bela, sem mancha nem ruga ou qualquer reparo, mas santa e sem defeito (Ef 5,25-27). (Breve momento de silêncio)*

LEITOR(A) 2: “O crucifixo não é um objeto de decoração ou acessório de uma roupa, que às vezes é abusado, mas um sinal religioso que deve ser contemplado e compreendido. Na imagem de Jesus crucificado, revela-se o Mistério da morte do Filho como supremo ato de amor, fonte de vida e salvação para a humanidade de todos os tempos” (Papa Francisco).

DIRIGENTE: Ó Pai, que acolhestes “o espírito de vosso Filho” no alto da Cruz, concedei que a Igreja, fiel ao amor de Cristo, seja mensageira de paz e esperança, servidora do diálogo e da sinodalidade em suas decisões. Isto vos pedimos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano. (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

CANTO: Tenho esperado este momento / Tenho esperado que viesses a mim
Tenho esperado que me fales / Tenho esperado que estivesses assim.
Ninguém te ama como Eu / Ninguém te ama como Eu.
Olhe para a cruz, está é a minha grande prova / Ninguém te ama como Eu.



13ª ESTAÇÃO: JESUS É DESCIDO DA CRUZ

CANTO: Do madeiro vos tiraram, e à Mãe vos entregaram - com que dor e compaixão! **(bis)**
**Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

LEITOR(A) 1: *Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, porém às escondidas por medo dos judeus, pediu a Pilatos permissão para retirar o corpo de Jesus. Pilatos o permitiu, e José foi e retirou o corpo (Jo 19,38).*

LEITOR(A) 2: O Brasil possui uma imensa população carcerária. Os presidiários são, especialmente, jovens, pobres, negros e com baixa escolaridade. Os presídios se tornam escolas de criminalidade e as chacinas são uma realidade constante. O incentivo à violência e ao armamentismo se tornou política de estado. Muitos corpos de presidiários, policiais e agentes penitenciários são descidos da cruz, mortos, no colo de suas mães.

DIRIGENTE: Ó Pai, que associastes a Igreja ao sofrimento da morte de vosso Filho na Cruz, acendei, no coração de todos os fiéis, o ardor da caridade para com os que, na sociedade, são submetidos à dor da exclusão e aos caídos pelas estradas da vida. Isto vos pedimos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano. (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

CANTO: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!

1. Eis que eu vos dou um novo Mandamento” Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado” / 2.Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito / “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado”

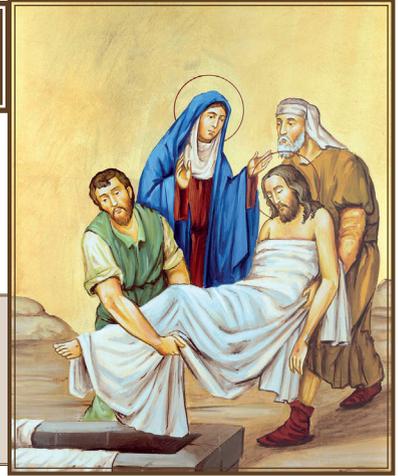


14ª ESTAÇÃO: JESUS É SEPULTADO

CANTO: No sepulcro vos puseram, mas os homens tudo esperam, do mistério da paixão. **(bis)**
**Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!



LEITOR(A) 1: *Veio também Nicodemos, aquele que anteriormente tinha ido a Jesus de noite. Ele trouxe uma mistura de mirra e de aloés, cerca de cem libras. Eles pegaram o corpo de Jesus e o envolveram, com os perfumes, em faixas de linho, ao modo de como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, no qual ninguém ainda havia sido posto. Ali puseram Jesus (Jo 19,39-42).*

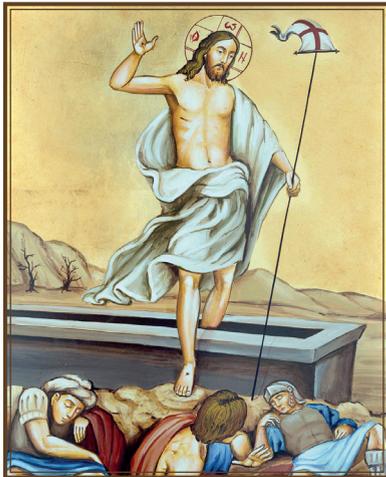
LEITOR(A) 2: A prática libertadora de Jesus Cristo retirou muitas pessoas do túmulo da vida: pobres, doentes, pecadores e possuídos pelo espírito do mal. Cresce o número de pessoas ansiosas e depressivas. Muitas estão perdendo o sentido da vida e buscando o suicídio como pretensa resposta.

DIRIGENTE: Ó Pai de misericórdia, vosso amor é mais forte que a morte, concedei-nos que vivendo na esperança da ressurreição, possamos nos unir a Jesus Cristo e a todos os que se empenham na construção de uma sociedade justa e fraterna. Isto vos pedimos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: **Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano. (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)**

CANTO: **Estou pensando em Deus Estou pensando no amor (bis)**

1. Os homens fogem do amor e depois que se esvaziam, no vazio se angustiam e duvidam de você / você chega perto deles / mesmo assim ninguém tem fé.



15ª ESTAÇÃO: JESUS RESSUSCITOU

CANTO: Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!
Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz,
Tu és um sol fecundo, de amor e de paz, ó Cruz!

DIRIGENTE: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

TODOS: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

LEITOR(A) 1: *E bem cedo, no primeiro dia da semana, ao raiar do sol, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, e Salomé foram ao túmulo. Ao entrar no túmulo, viram um jovem sentado ao lado direito, vestido com uma túnica branca, e ficaram muito assustados. Ele, porém, disse-lhes: “Não vos assusteis! Buscais Jesus, o nazareno, o crucificado? Ele ressuscitou! Não está aqui! Vede o lugar onde o puseram! Ide, porém, dizer a seus discípulos e a Pedro: Ele vai à vossa frente para a Galileia; lá o vereis”* (Mc 16,1-2.5-7).

LEITOR(A) 2: O Papa Francisco, citando Bento XVI, nos diz que a base da fé cristã é o encontro não com uma ideia, mas com uma pessoa: Jesus Cristo. Desse encontro pessoal, nasce a alegria de ser cristão, discípulo missionário. Essa é a verdadeira “alegria do Evangelho”. Cristo ressuscitou! Com sua morte, destruiu a morte e concedeu-nos a vida. O Espírito nos oferece a todos a possibilidade de nos associarmos ao Mistério Pascal.

DIRIGENTE: Ó Pai e Senhor da vida, com a ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo, abristes para nós as portas do vosso Reino. Concedei-nos que, celebrando o Mistério Pascal e renovados pelo Espírito da Verdade, ressuscitemos na Luz da vida nova. Isto vos pedimos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

TODOS: Senhor Jesus Cristo, que a Quaresma nos ajude no processo de conversão. Queremos amá-lo cada vez mais e servi-lo na pessoa do próximo, a exemplo do bom samaritano. (Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai)

CANTO: Porque ele vive, / eu posso crer no amanhã / Porque ele vive, / temor não há / Mas eu bem sei, / que o meu futuro / Está nas mãos do meu Jesus / Que vivo está.



Tema: FRATERNIDADE E VIDA: DOM E COMPROMISSO

Lema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10,33-34)



**AS CAMPANHAS DA FRATERNIDADE E A DISSEMINAÇÃO
DA CULTURA DA VIDA
ESCOLHE, POIS, A VIDA (Dt 30,19)**

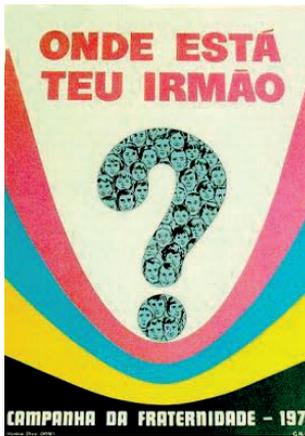
Iniciando o tempo litúrgico da Quaresma, somos convidados a mergulhar profundamente na Palavra de Deus para nos prepararmos melhor para as celebrações da grande semana, quando reviveremos os últimos passos de nosso Senhor aqui na terra. Nossa caminhada quaresmal vislumbra, no horizonte da nossa fé, a grande festa da Páscoa, a ressurreição do Senhor.



Como, então, vivenciarmos estes dias de preparação para a Páscoa do Senhor e para a sua ressurreição? Na Quarta-feira de Cinzas, a Palavra de Deus nos convida à prática da oração, do jejum e da caridade (esmola), nos comunicando

a importância destes três elementos para a compreensão que devemos ter de sermos discípulos missionários do ressuscitado.

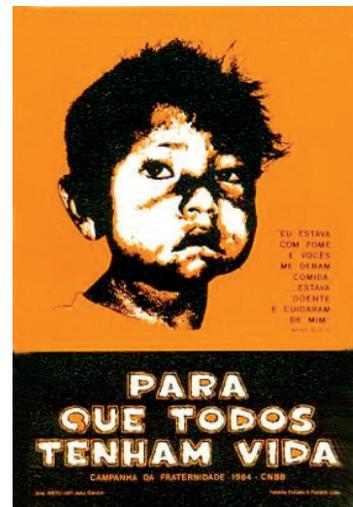
Ao longo destes 56 anos de Campanhas da Fraternidade, a Igreja sempre nos convidou e nos orientou à defesa incondicional da vida como um grande dom de Deus. A nossa ação caritativa nos compromete com a vida dos nossos irmãos e irmãs. Algumas Campanhas da Fraternidade se detiveram mais especificamente sobre o tema da vida, ajudando nossas comunidades a construir uma cultura de vida, onde, muitas vezes, os sinais de morte eram mais evidentes.



Em 1974, a Campanha da Fraternidade nos trouxe como lema: **“ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO?”**. Este lema enriqueceu a reflexão em torno da palavra “irmão”. Em contraste com a resposta dada por Caim a Deus, quando este perguntou por seu irmão Abel, nós nos reconhecemos não somente irmãos, mas também *“guardiões dos nossos irmãos!* Nesta Campanha da Fraternidade, a palavra IRMÃO torna-se sinônimo de amigo, de semelhante e membro da mesma família humana. Nosso irmão é tão próximo de nós que a nossa ternura se torna mais afetuosa com aqueles que sofrem, aqueles que vivem na miséria e que, de alguma forma,

podemos estender a eles as nossas mãos.

Em 1984, o lema da Campanha da Fraternidade foi mais um chamado à Igreja, despertando nossas consciências **“PARA QUE TODOS TENHAM VIDA”**. O grande desafio desta campanha foi despertar em cada um de nós a certeza de que a vida era um direito de todos e não apenas de alguns. Fomos, então, questionados sobre as nossas atitudes no dia a dia da nossa vida: somos geradores de vida ou de morte? Esta campanha nos levou a perceber quão grande era a solidariedade do povo brasileiro. Pois, mesmo em lugares de muita miséria, havia sinais de esperança por dias melhores, no testemunho de muita solidariedade do nosso povo.

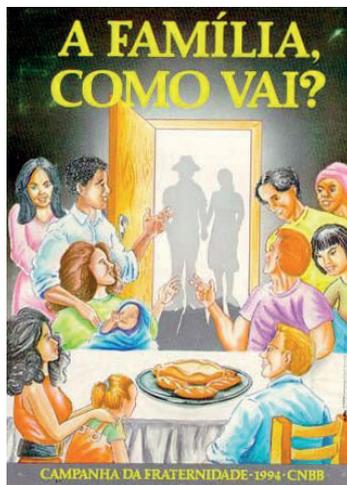




Em 1985, fomos chamados a refletir sobre uma situação dramática e desumana pela qual muitos brasileiros estavam passando: a fome. O lema da Campanha da Fraternidade era um convite a socorrer os famintos e a eles devolver a dignidade de suas vidas: **“PÃO PARA QUEM TEM FOME”**. Nesta Campanha da Fraternidade, a fé, com a sua dimensão social, nos levava ao encontro do irmão que passava fome. E olhando para o gesto de Jesus diante da multidão faminta podíamos escutar a sua voz: *“Dai-lhes vós mesmos de comer!”* (Mc6,37). A Igreja não está alheia a tal situação. São milhares de gestos concretos,

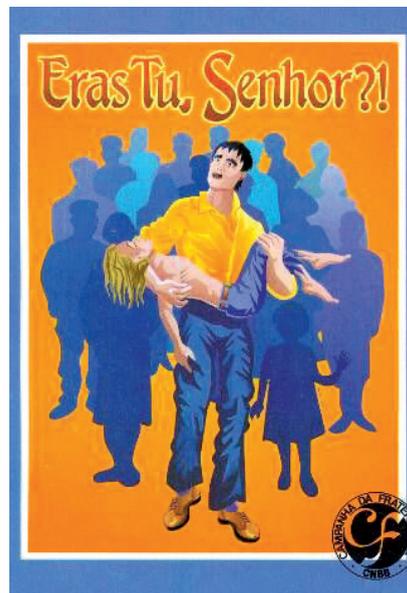
em nossas comunidades, em que a fome de crianças, idosos, moradores(as) de rua é saciada. Nossas comunidades continuam sendo – e deverão aprimorar ainda mais – a acolhida aos necessitados, tornando-se um grande hospital de campanha (Papa Francisco).

Em 1994, a Igreja convidou toda a sociedade brasileira a refletir sobre a família: **“A FAMÍLIA, COMO VAI?”**. Eram tantas as famílias famintas, abandonadas pelo poder público, chagadas com as feridas da modernidade. Pais que trabalhavam o mês inteiro e o salário não era suficiente para chegar ao final do mês e, por causa disso, não conseguiam o alimento necessário para a família. O convite nos levava a defender a família de tantos ataques que destruíam pouco a pouco os seus valores. Esta Campanha da Fraternidade nos veio animar e alegrar para dar prioridade mesmo à família. A partir daí, a Pastoral Familiar se expandiu em muitas dioceses e paróquias.



Em 1995, a Campanha da Fraternidade nos convidou a uma maior sensibilização diante da realidade, com o lema: **“ERAS TU, SENHOR?!”**. Esta Campanha da Fraternidade despertava o olhar da fé para ver em cada pessoa chagada e caída a presença de Jesus, resgatando as palavras do Mestre que chamava de

benditos todos aqueles que praticavam a caridade com seus irmãos mais sofredores. Aqui, Jesus não apenas se torna nosso amigo, mas também assume as nossas dores (Mt 25,35-40). *“Em algumas situações deve haver uma ajuda imediata, como por exemplo, se vem alguém pedir uma ajuda de comida, bebida, tem que dar uma ajuda na hora. Para fazer uma verdadeira e plena promoção humana, os cristãos devem, na obra evangelizadora, assumir o anúncio de Deus na vida: defendendo-a quando ameaçada e desenvolvendo novas práticas de solidariedade”* (Texto-Base, CF, 1995). Assumir a vida das pessoas significa também apoiá-las nas suas lutas em favor da dignidade e da vida.



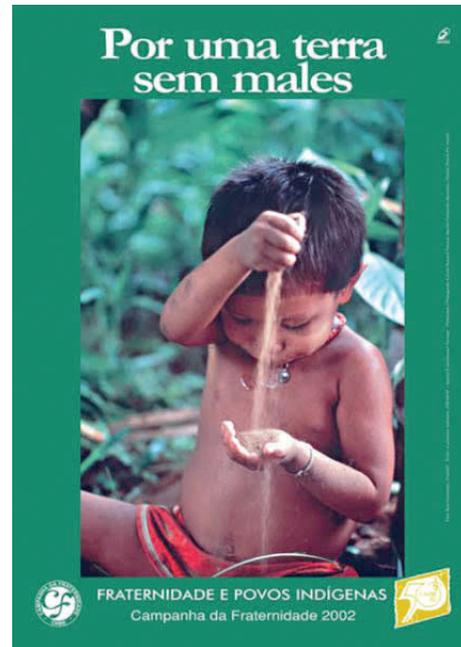
Todos os cristãos são chamados a solidarizar-se com os excluídos, apoiando suas lutas, suas organizações e associações de base. É nossa também a luta em prol dos idosos, dos menores e dos migrantes. Abrir-se e oferecer espaços para os portadores de HIV, doentes de Hanseníase, drogados, meninos e meninas desabrigados, prostitutas, alcoólatras. É preciso lutar pela promoção humana das domésticas, das mulheres marginalizadas, dos sem-teto, sem-terra e desempregados.



A Campanha da Fraternidade do ano 2000 fez-nos sonhar com uma sociedade ou um país sem exclusões: **“NOVO MILÊNIO SEM EXCLUSÕES”**. A chegada do novo milênio trouxe também a esperança de que era possível construir um mundo novo. Chegar a este novo milênio representava uma grande graça divina. Tornou-se uma Campanha com um tom

bem profético, de anúncio do ano da graça do Senhor e de denúncia contra todas as exclusões sociais e religiosas.

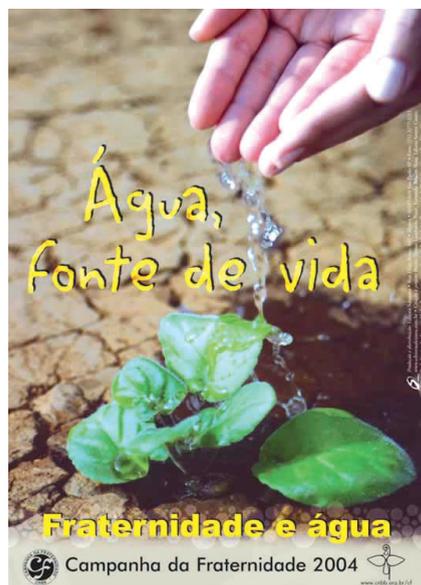
Seguindo na defesa incondicional da vida, a Campanha da Fraternidade de 2002 refletiu sobre a realidade indígena e buscou contribuir para criar cada vez mais “UMA TERRA SEM MALES”. Nesta Campanha da Fraternidade, fomos levados a conhecer as belezas da cultura dos povos indígenas, mas também as ameaças e mortes na vida destes povos. Os conflitos de terra passaram a ser o principal motivo da violência contra os índios, que lutavam insistentemente pela defesa da terra e da natureza.



A valorização integral das pessoas idosas e o respeito aos seus direitos foi o tema geral da Campanha da Fraternidade 2003, com o lema: “**VIDA, DIGNIDADE E ESPERANÇA**”. O foco principal desta Campanha visou especificamente chamar a atenção das pessoas e da sociedade, em geral, a respeito das responsabilidades de todos em relação às pessoas idosas; esclarecer preconceitos, a fim de que sejam superados; realizar parcerias com entidades da sociedade civil para unir esforços no sentido de compreender melhor a realidade dos idosos no Brasil; atuar junto aos órgãos oficiais brasileiros para incentivar iniciativas e programas oficiais voltados para a pessoa idosa; despertar a solidariedade com os mais velhos; sensibilizar

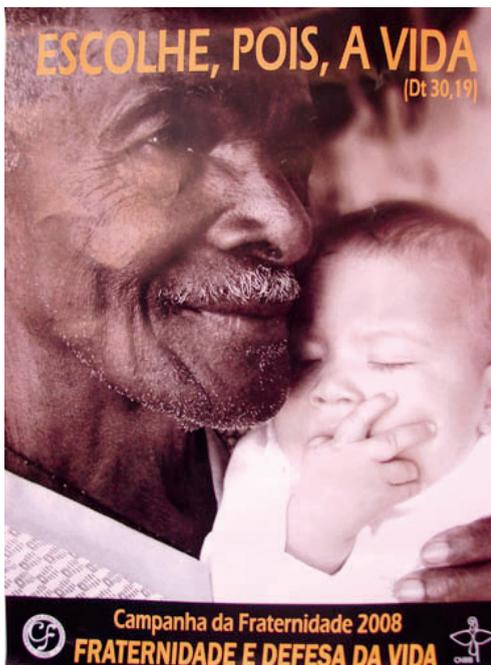
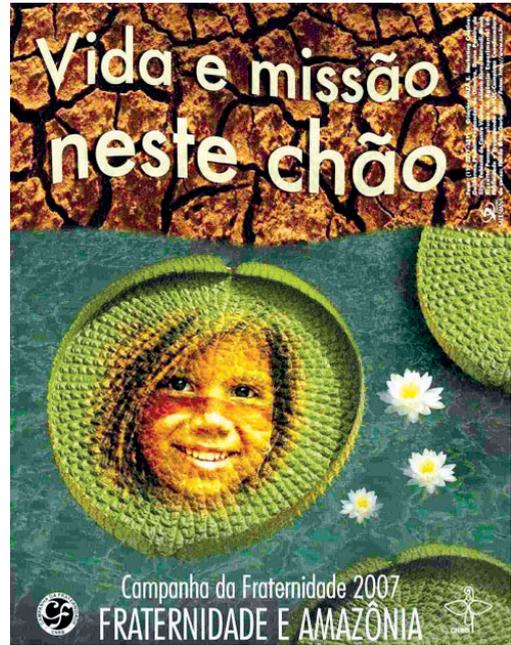
para a necessidade da consolidação da legislação brasileira referente ao idoso, especialmente a criação do Estatuto da Pessoa Idosa.

Em 2004, a Campanha da Fraternidade, nos trouxe o lema: “**ÁGUA, FONTE DE VIDA**”. Nesta Campanha, nossas comunidades foram despertadas para o consumo responsável da água e para ver a água como um bem comum. Ao longo de toda a Campanha, fomos descobrindo o valor da água para a vida de tantas pessoas que sofriam com a escassez da mesma. No Texto-Base, o Agir nos ensinava a lição da preservação dos nossos mananciais e apontava para a precária situação em que se encontrava o Rio São Francisco em muitos trechos.



cia ia sendo redesenhado a partir da solidariedade. Por isso, são felizes os que promovem a paz na humanidade, cientes de que a paz começa dentro de casa, na nossa família. Propôs-nos a vivência de irmãos a partir da motivação maior: Jesus Cristo. *“Eu vos dou um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, assim vós também deveis amar-vos uns aos outros. Nisso conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns para com os outros”.* (Jo 13,34-35).

Em 2007, a Campanha da Fraternidade trouxe como lema: “**VIDA E MISSÃO NESTE CHÃO**”. Nesta Campanha, deu-se destaque especial à Amazônia, com as suas belezas naturais, mas também com as ameaças a sua fauna e a sua flora, bem como aos seus povos nativos e às grandes metrópoles. Houve um chamado ao Brasil para que a Amazônia, como patrimônio da humanidade, pudesse ser muito bem cuidado, principalmente pelo povo brasileiro, com novas atitudes de proteção, não desmatando e não usando agrotóxicos. Respeitar a natureza, antes de tudo, é questão de consciência e educação.



Trazemos presente, neste momento, uma das Campanhas da Fraternidade que mais deu base para a busca de se criar entre nós uma cultura de vida: “**ESCOLHE, POIS, A VIDA**”. Nesta Campanha de 2008, fomos levados a acolher, com dignidade, todo tipo de vida, principalmente quando a mesma está ameaçada. A abordagem não se limitou somente a seres humanos, mas a todos os seres vivos. “Fraternidade e defesa da vida” é um apelo para que todos vivam e deixem viver, com responsabilidade, amor ao próximo e aos demais seres vivos.



A Campanha de 2011 trouxe como lema: **“A CRIAÇÃO ESTÁ GEMENDO COMO EM DORES DE PARTO” (Rm 8,22)**. Apresentou-nos um assunto de grande importância para toda a humanidade. Ela abordou o tema do aquecimento global e das mudanças climáticas. Independentemente de credo ou religião, todos dependem dessa vida no planeta. Dessa forma, somos todos responsáveis pelo cuidado com o nosso ambiente. Esta Campanha foi, sem dúvida alguma, a *Laudato Si'* da Igreja do Brasil na defesa incondicional da vida e do planeta.

A Campanha da Fraternidade de 2012 trouxe presente a problemática das doenças no Brasil e também, embora difíceis, suas soluções: **“QUE A SAÚDE SE DIFUNDA SOBRE A TERRA”**. Nossas comunidades puderam refletir sobre a situação da saúde no Brasil e descobrir que o que mede a nossa qualidade de vida é termos saúde. Essa sempre foi uma das grandes preocupações da Igreja: o atendimento nos hospitais, o cuidado com a saúde das pessoas. Ninguém tem direito de menosprezar ou tirar a vida de alguém. Todos os doentes devem ser tratados com dignidade e, da mesma forma, a morte, que comporta momentos de muita dor, seja para a pessoa que morre, seja para os seus familiares. A partir dessa Campanha, a Igreja passou a ter uma preocupação especial com os Agentes da Pastoral da Saúde.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

Tema: FRATERNIDADE E VIDA: DOM E COMPROMISSO

Lema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10,33-34)

VER

A VIDA E SUAS FORMAS: *DE QUE VIDA FALAMOS?*

"E a vida? E a vida o que é? Diga lá, meu irmão...

Ela é a batida de um coração. Ela é uma doce ilusão.

E a vida? Ela é maravilha ou é sofrimento?

Ela é alegria ou lamento? O que é? O que é, meu irmão?"

(O que é o que é, Gonzaguinha)



Como são incontáveis as vezes e as pessoas que, ao longo da existência humana, sempre se questionaram sobre o verdadeiro sentido da vida. Desde os grandes estudiosos da filosofia grega até os homens mais simples, de uma maneira ou de outra, em algum momento da sua existência, questionaram o real sentido da vida. Quando tomamos a Sagrada Escritura, seja no Antigo ou no Novo Testamento, encontramos sempre a vida como algo que está muito acima da própria existência humana, o que significa dizer que não fomos nós que a criamos e que nem mesmo em nós ela se finda.



Se, para muitos, a vida continua sendo um mistério, para nós, ela significa um dom do Criador. Por este dom nós nos tornamos seres comprometidos e reconhecedores da bondade e do amor de Deus para como todos. Ao longo de todos estes anos, em que a Igreja tem lançado anualmente as Campanhas da Fraternidade, em todas elas, encontramos o olhar caritativo e comprometido da Igreja em favor da defesa incondicional da vida. Desta forma, a Campanha da Fraternidade deste ano de 2020 nos coloca diante daquilo que é o grande tesouro guardado e defendido pela Igreja: A VIDA.



Devemos ter clareza, nesta Campanha, não apenas da vida que está acima da existência humana, mas também das feridas causadas na vida, quando o ser humano se coloca como sendo superior ou “senhor” do resto da Criação.

O papel do ser humano na Criação é, antes de tudo, cuidar, zelar e proteger a Criação e não destruí-la.



Ao mesmo tempo em que reconhecemos a existência de tantos homens e mulheres, que protegem e defendem a vida nas suas mais diversas manifestações, reconhecemos também a existência dos que a ferem, os que poluem rios, os que destroem as matas, os que matam os animais e os seres humanos.



Diante das estrelas do céu, da grandeza do mar e da “infinidade” do universo, não é difícil reconhecer que a vida do ser humano é como se fosse um nada no mundo. Por isso, cantamos também: *há quem fale que a [vida] é um divino mistério profundo. É o sopro do Criador numa atitude repleta de amor...* Desse mistério,

descobrimos três dimensões maravilhosas que nos rodeiam: **o princípio vital do universo, o princípio antropocêntrico e o princípio do vitalismo cósmico.**

Esses princípios parecem estar presentes em tudo o que habita o universo que nos rodeia. Ao propor o tema: *Vida: dom e compromisso*, a Campanha da Fraternidade 2020 nos ajuda a compreender esses princípios que revelam o mistério da vida.

1. O PRINCÍPIO VITAL DO UNIVERSO



Habitamos um lugar do universo com uma “infinitude” de planetas e estrelas que não os conhecemos totalmente. Apesar dessa “infinitude” presente neste universo, existe uma pluralidade organizada que tem como objetivo manter a vida em todas as suas formas. Ao mesmo tempo em que o universo se constitui desta pluralidade (sol, lua, planetas, terra, água e ar), aqui acontece o milagre da VIDA. Todas as formas de vida convivem, com uma certa harmonia, em um mesmo planeta, e fazendo parte do mesmo universo. Desta forma, percebemos que é exatamente esta pluralidade que forma o universo e, ao mesmo tempo, se manifesta como uma unidade quase perfeita *movida por uma energia vital que nasce do mistério profundo do sopro do Criador.*



Existe um equilíbrio e um dinamismo entre a pluralidade das formas de vida e a unidade do universo que favorece a evolução de tudo que compõe o cosmo. *Tudo isso é sustentado pela energia vital do Criador que continua a obra da criação em cada ser que vem à vida.* A ma-

ravilha da Criação continua na singela grandeza da larva que vira borboleta, no silêncio da semente que germina e no esplendor da floresta que cresce. Sob milhares de formas e frente a todas as ameaças produzidas pela poluição, devastação, degradação ambiental, crimes das barragens, ainda assim... a vida renasce.

2. O PRINCÍPIO ANTROPOCÊNTRICO



A irmã terra, como um imenso corpo, gera, sustenta e favorece a continuidade das formas de vida. O ser humano, portanto, deve se reconhecer como uma forma das milhares de espécies que existem e que nasceram do sopro do Criador. Ao mesmo tempo, o ser humano é "coroa da criação". Nossa tarefa, enquanto humanos e racionais, é cuidar da obra da Criação, pois, ao contrário do que muitos pensam, a vida não depende de nós para existir; nós é que somos dependentes das demais espécies de vida do planeta. Portanto, destruir o planeta é não somente destruir a “nossa casa”, é também nos autodestruirmos.

Fazemos parte da Criação e, por isso, não podemos pensar nem nos considerarmos como seres que estejam acima ou abaixo das demais espécies existentes, mas como uma parte da obra do Criador. Nosso desejo deve ser que a Criação chegue à perfeição, para que todos vivam plenamente e desenvolvam-se sem nenhuma violência. A vida humana não sobrevive sem as demais formas de vida. Ao contrário, a pluralidade das formas de vida produz o equilíbrio do universo.



Infelizmente, o ser humano ainda não tomou consciência de que não é o "dono" da Criação, mas seu primeiro responsável e cuidador. A centralidade humana não se refere à sua suposta superioridade ou ao seu senhorio, mas à sua responsabilidade diante de todos os seres que deve se manifestar no cuidado com toda a obra da Criação.



A vida superabundantemente nos precede e nos ultrapassa. Não somos os donos da vida. Ela é nossa mestra. Por isso, a vida humana, com toda a sua grandeza e inteligência, deve se reconhecer conduzida por um dom que a supera infinitamente. Assim, é preciso:

viver e não ter a vergonha de ser feliz; cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz...

A condição do aprendiz deveria nos ensinar, antes de tudo, a sermos profundamente humildes diante de tudo e reconhecer a be-

leza da vida que nos ultrapassa.

É preciso um compromisso internacional em torno da questão ambiental, para salvaguardar a vida do planeta e o direito dos mais pobres. A terra, nossa irmã, não pode mais esperar.

(Papa Francisco – Laudato Si’).



Isso nos faz compreender que a vida não é mero resultado ou fruto do trabalho humano, mas essencialmente dom do Criador. Assim, a vida não se limita a este mundo, mas transcende, permitindo-nos falar de vida eterna como uma realidade conexas ao mundo, porque vida é vida em todo lugar.

O vitalismo cósmico, que podemos traduzir por biodiversidade, na forma como dissemos anteriormente, deve levar-nos a um compromisso com a vida em seu sentido amplo, evitando qualquer reducionismo que venha a diminuir nosso compromisso com a vida.

O risco de um reducionismo na compreensão da biodiversidade é lembrado pelo Papa Francisco na *Laudato Si'*:

“Quando se fala de biodiversidade, no máximo pensa-se nela como reservatório de recursos econômicos que podia ser explorado, mas não se considera seriamente o valor real das coisas, o seu significado para as pessoas e as culturas, os interesses e as necessidades dos pobres”.

(Papa Francisco, *Laudato Si'*, n.91)

A VIDA QUE SE MANIFESTA NA BELEZA E NA ALEGRIA

“E a pergunta roda e a cabeça agita; eu fico com a pureza da resposta das crianças: é a vida, é bonita e é bonita”



Somos chamados a olhar a realidade como discípulos missionários de Jesus Cristo, para não ficarmos aflitos ou desanimados diante das situações que atentam contra a vida e contra o Plano de Deus. Com este olhar otimista e animador, podemos descobrir a beleza e a alegria que se escondem até mesmo quando a realidade se mostra confusa e desesperadora. Para isto, se faz necessário perceber que, onde estiver a presença da vida, Deus habita aquele lugar. A vida, como dom e compromisso, é portadora de beleza e alegria, que nos levam a superar a dor e o sofrimento, as injustiças e as violações de direitos, convencidos de que *“Deus criou o infinito para a vida ser sempre mais!”*.



Quando nos permitimos parar e observar a natureza, damos-nos conta da beleza da Criação. Vem-nos à mente o cântico de São Francisco lembrado pelo Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'*: **“Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras”**. Nosso pensamento se volta, então, para aqueles que fazem da defesa e proteção da natureza sua causa maior. Recordamos, portanto, os povos originários. Devemos, em parte, a preservação da Amazônia à sua cultura e aos seus costumes, não obstante as agressões provocadas pela ação devastadora dos que colocam o lucro acima da vida. Igualmente admirável é a luta dos que se entregam à defesa e à prática de uma produção ecologicamente sustentável, combatendo o agrotóxico e toda forma predatória de uso da natureza. Não se pode esquecer também o árduo trabalho dos que se põem contra a exploração predatória das riquezas da natureza.



“Amazônia: novos caminhos para igreja e para uma ecologia integral”



Pensemos, por exemplo, nos 74 mil voluntários da Pastoral da Criança que, em todo o Brasil, atendem mais de 800 mil crianças, nos agentes da Pastoral da Saúde, nos que atuam na Pastoral Carcerária, na Pastoral do Menor e nos que cuidam da Pessoa Idosa. O mesmo se diga da Pastoral Juvenil e de outras expressões juvenis que levam adiante a campanha contra a violência e o extermínio dos jovens, dos agentes da Pastoral da AIDS, do Menor e da Pastoral da Mulher Marginalizada, no duro combate contra a discriminação e o preconceito, os agentes da Pastoral Familiar e dos milhares de catequistas, e tantos outros que empregam suas forças nos

vários serviços coordenados pela Igreja Católica. Como esquecer a Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) e as novas comunidades que socorrem tantos desvalidos e excluídos da nossa sociedade?

“Como os pássaros que cuidam de seus filhos ao fazer um ninho no alto das árvores e nas montanhas, longe de predadores, ameaças e perigos, e mais perto de Deus, deveríamos cuidar de nossos filhos como um bem sagrado, promover o respeito a seus diretos e protegê-los”.

(Zilda Arns)



No campo e nas terras indígenas, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), profeticamente, se colocam na defesa da vida ameaçada de trabalhadores e trabalhadoras, indígenas, quilombolas e ribeirinhos. O testemunho dos que derramaram seu sangue pela causa da vida, mártires dos

tempos atuais, remete-nos a Jesus que disse: **“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a própria vida por seus amigos” (Jo 15,13)**. É animador o testemunho de presbíteros, homens e mulheres de vida consagrada que, destemidamente, dão testemunho do Evangelho da vida em situações desafiadoras.

Não há como negar que a vida humana sofre quase uma eugenia em nosso tempo, porque parece a muitos que todos precisam ser belos, perfeitos e eternamente jovens.

Quando, na verdade, mesmo as pessoas com necessidades especiais podem ser plenamente realizadas e felizes. Não é um certo padrão de beleza ou a suposta perfeição que torna a vida feliz, mas a capacidade de fazer o melhor de si a cada dia.



A limitação humana não é um mal, mas uma manifestação da nossa condição finita. O problema encontra-se no fato de sonharmos com a perfeição da saúde ou beleza e transformarmos o percurso da vida em uma ditadura da beleza como único fim para a existência. Na verdade, a realização humana não depende primeiramente da beleza, mas da coragem de amar e transformar cada atitude em reciprocidade do bem para com todos e de praticar a responsabilidade e o cuidado com toda a obra da Criação.



Nossa realidade está repleta de histórias de pessoas que superam a fragilidade da vida, realçando a beleza e a alegria de viver. Na família, edifica o exemplo dos pais que acolhem com amor os filhos com deficiência, dedicando-lhes carinho e ternura samaritanos. Com seu gesto, testemunham o valor e a inviolabilidade da vida humana e dão prova de que o amor é a medida para se acolher a vida. Em nosso Regional Nordeste 2, é tocante o cuidado de mães, pais, irmãos e outros parentes com crianças acometidas de microcefalia. Muitas tornam-se bênção para a família inteira.

“Ser mãe especial é... sensibilizar todos aqueles que nos rodeiam para a diferença, tendo sempre como princípio, que apesar da patologia, das dificuldades, das limitações, os nossos filhos são humanos e tal como todos nós...também podemos ser felizes, se a maioria o permitir e os encarar com igualdade”.

(autora desconhecida)



A luta por leis de inclusão das pessoas com deficiência nem sempre é animadora. Mas é preciso continuar, pois muito ainda se tem a conquistar. Grande contribuição para isso deu a Igreja quando promoveu, em 2006, a Campanha da Fraternidade sobre pessoas com deficiência com o lema: **"Levanta-te, vem para o meio!"** (Mc 3,3) O Texto-Base dessa Campanha reúne, em seus parágrafos 140 a 164, o histórico da legislação em favor das pessoas com deficiência, concluindo a esse respeito: **"Apesar do atual arcabouço jurídico, o atendimento das pessoas com deficiência, no tocante à garantia de seus direitos, às suas necessidades específicas e à preparação da sociedade para uma convivência com a diversidade, está longe de ser alcançado"**. Uma conclusão, infelizmente, ainda atual.

Frente à grandeza de tantos exemplos, públicos e anônimos, de pessoas que superaram suas deficiências e necessidades, nos perguntamos novamente: **e a vida, e a vida o que é?**

"Ah meu Deus! Eu sei, eu sei que a vida devia ser bem melhor e será, mas isso não impede que eu repita: é bonita, é bonita e é bonita".



Tudo isso nos remete ao cuidado com a vida: missão primeira do ser humano em relação a toda a Criação. Devemos ter claro que assumir o cuidado com o modo de ser humano no mundo permite-nos ultrapassar o egoísmo humano e estabelecer a responsabilidade como ato primeiro frente à Criação.

A transformação do mundo depende de duas dimensões relacionais: **o amor entre os seres humanos, a responsabilidade e o cuidado com todas as obras da criação**. O amor instaura-se mais perfeitamente entre os seres humanos porque há perfeita reciprocidade entre

nós, tal qual Adão diante de Eva: “*carne da minha carne*” (Gn 2,23). Somente o egoísmo levaria à compreensão da Criação como objeto. Nós, os seres humanos, também somos obras do Criador. Por isso, frente à Criação, cabe-nos primeiramente a responsabilidade e o cuidado.

FERIDAS QUE MACHUCAM E AMEAÇAM A VIDA



Na Encíclica *Evangelium Vitae*, n.3, São João Paulo II retoma as palavras do Concílio Vaticano II para descrever as ameaças sofridas pela vida humana:

“Tudo quanto se opõe à vida, como seja toda a espécie de homicídio, genocídio, aborto, eutanásia e suicídio voluntário; tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, os tormentos corporais e mentais e as tentativas para violentar as próprias consciências; tudo quanto ofende a dignidade da pessoa humana, como as condições de vida infra-humanas, as prisões arbitrárias, as deportações, a escravidão, a prostituição, o comércio de mulheres e jovens; e também as condições degradantes de trabalho, em que os operários são tratados como meros instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis. Todas estas coisas e outras semelhantes são infamantes; ao mesmo tempo que corrompem a civilização humana, desonram mais aqueles que assim procedem, do que os que padecem injustamente; e ofendem gravemente a honra devida ao Criador”.

Passados 25 anos da Encíclica *Evangelium Vitae*, com tristeza, percebemos que permanece atual a constatação do Papa João Paulo II, quando afirma:



“Infelizmente, este panorama inquietante, longe de diminuir, tem vindo a dilatar-se: com as perspectivas abertas pelo progresso científico e tecnológico, nascem outras formas de atentados à dignidade do ser humano, enquanto se delinea e consolida uma nova situação cultural que dá aos crimes contra

a vida um aspecto inédito e – se é possível – ainda mais iníquo, suscitando novas e graves preocupações: amplos setores da opinião pública justificam alguns crimes contra a vida em nome dos direitos da liberdade individual e, sobre tal pressuposto, pretendem não só a sua impunidade, mas ainda a própria autorização da parte do Estado para praticá-los com absoluta liberdade e, mais, com a colaboração gratuita dos Serviços de Saúde”. (EV, n.4)



“Quando olhares em torno e tudo parecer treva, escuridão, fantasma, antes de clamar contra a maldade dos tempos e dos homens examina se estás sendo a luz que deve ser”.

(Dom Helder Câmara)

INVISIBILIDADE, EXCLUSÃO E DESCARTE DA PESSOA HUMANA

“E a vida, ela é maravilha ou é sofrimento? Ela é alegria ou lamento?”

Segundo os Bispos da América Latina e Caribe, a globalização tem contribuído para o surgimento de novos rostos de pobres cuja vida é desrespeitada e, constantemente, violada. A lista, composta em 2007, dos novos rostos de pobres e excluídos parece não ter sofrido alterações, na perspectiva de superação da invisibilidade, da exclusão e do descarte que ameaçam a pessoa humana. Assim, continuam a reclamar nossa atenção e



cuidado: “os migrantes, as vítimas da violência, os deslocados e refugiados, as vítimas do tráfico de pessoas e sequestros, os desaparecidos, os enfermos de HIV e de enfermidades endêmicas, os toxicodependentes, idosos, meninos e meninas que são vítimas da prostituição, pornografia e violência ou do trabalho infantil, mulheres maltratadas, vítimas da exclusão e do tráfico para a exploração sexual, pessoas com capacidades diferentes, grandes grupos de desempregados(as), os excluídos pelo analfabetismo tecnológico, as pessoas que vivem na rua das grandes cidades, os indígenas e afro-americanos, agricultores sem terra e os mineiros”. (DAP 402).

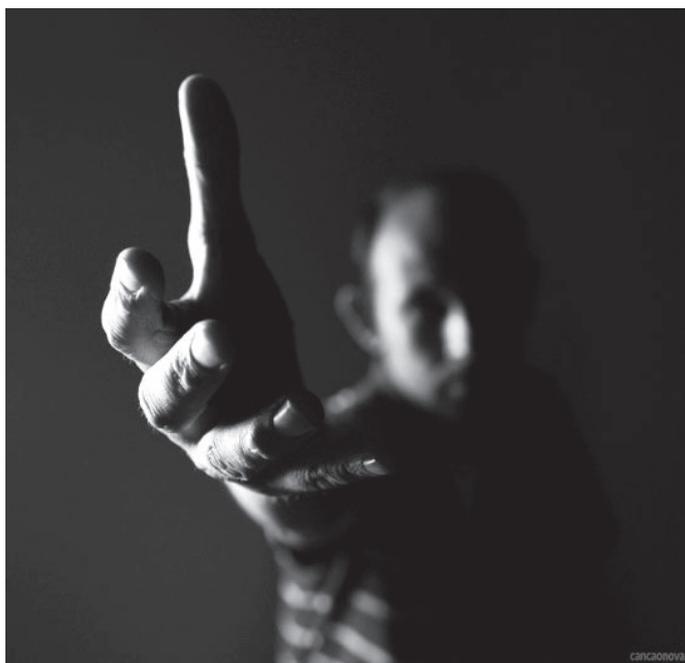


A realidade mostra que ainda serão necessários muitos esforços para que a vida esteja em primeiro lugar: **indicadores do retrato da criança e do adolescente no Brasil, da Fundação Abrinq, nos mostram que:** 47,8% das crianças de 0 a 14 anos vivem em situação de pobreza; 16,4% das adolescentes são mães antes dos 19 anos; 70% das crianças de zero a três anos não têm vaga em creches; 2,5 milhões de crianças e adolescentes até 17 anos trabalham; 11,7 mil crianças e adolescentes foram vítimas de homicídios em 2017.

“Na verdade, ela não tem que estar nem na rua, no farol vendendo bala, e nem tem que estar em outro tipo de trabalho infantil. A criança tem que ser criança, tem que estudar, tem que brincar”.

(Heloísa Oliveira – Fundação Abrinq)

SUICÍDIO



Outro dado que nos deixa perplexos sobre a vulnerabilidade da vida humana é o número de suicídio, sobretudo entre jovens. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2016, no Brasil, houve 11.433 mortes por suicídio, ou seja, 31 casos por dia. Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, o enforcamento aparece como o principal meio de mortes por suicídio, respondendo por 60% dos óbitos. Intoxicação por exógenos aparece em se-

gundo, com 18%; arma de fogo é a terceira causa, com 10%. Outros meios respondem por 12% dos casos. Os jovens, entre 15 e 29 anos, estão entre as maiores vítimas do suicídio que é considerada a quarta causa de morte nessa faixa etária, ficando atrás de violência e acidente de trânsito.

A complexidade do suicídio não nos permite fazer qualquer juízo a respeito de quem o pratica. As causas ou situações que podem levar ao suicídio são múltiplas, desde depressão e complexos a jogos virtuais como Baleia Azul. **Entre 2007 e 2016, foram registrados, no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 106.374 óbitos por suicídio. Em 2016, a taxa chegou a 5,8 por 100 mil habitantes, com a notificação de 11.433 mortes por essa causa.** Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44404-novos-dados-reforca-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio>>. Acesso em 10 out. 2019.

É importante a análise desses dados, pois é uma questão de saúde pública que tem se agravado no país, principalmente para que possamos diminuir



o preconceito e o estigma contra as pessoas que tentam o suicídio. Entre os estados que registraram a maior alta percentual da taxa de mortalidade por suicídio, entre mulheres, entre 2007 e 2016, estão o Amazonas, com 88,3%; Rondônia, com 65,5%; e Alagoas, com 45,8%. Entre os homens, o Estado de Rondônia aumentou a taxa em 120%; Maranhão chegou a 58,8%; e Piauí, a 48,8%. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/suicidio-brasil-registra-aumento-de-2-no-numero-de-mortes-desse-tipo-em-um-ano-23086007>>. Acesso em 10 out. 2019.



MORTES POR SUICÍDIO NOS ESTADOS DO REGIONAL NE2 EM 2017

ALAGOAS	104 Casos
PARAÍBA	250 Casos
PERNAMBUCO	438 Casos
RIO GRANDE DO NORTE	180 Casos

Fonte: (Dados do IPEA e Fórum Brasileiro de Segurança Pública)

ACIDENTES DE TRÂNSITO



Acidentes de trânsito causam 5 mortes no Brasil a cada hora, informa um relatório divulgado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Entre 2008 e 2016, o total de 368.821 pessoas morreram vítimas de transporte nas estradas e ruas do país.

Os dados são os mais recentes compilados pelo Ministério da Saúde, visto que o processo de registro de óbito é demorado, levando até dois anos para contabilizar todos os casos.

De acordo com o CFM, um balanço feito separadamente dos últimos 10 anos, de 2009 a 2018, aponta que os acidentes de trânsito deixaram mais de 1,6 milhão de feridos. Isso levou ao custo de quase R\$ 3 bilhões ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Segundo a análise do CFM, a cada hora, cerca de 20 pessoas dão entrada em um hospital da rede pública de saúde com ferimentos graves decorrentes de acidentes de transportes terrestres.**

FAIXA ETÁRIA DOS ACIDENTADOS



Ao avaliar o volume total de vítimas graves do tráfego, nos últimos dez anos (1.636.878), o CFM informa que 60% desses casos envolveram vítimas com idade entre 15 e 39 anos, sendo menor a frequência nas faixas etárias que vão de 0 a 14 anos (8,2%) e em maiores de 60 anos (8,4%). Do total, quase 80% das vítimas eram do sexo masculino.

A Região Nordeste é a campeã em acidentes de trânsito. A constatação foi feita com base em estudo divulgado pela Seguradora Líder DPVAT. Segundo os dados da pesquisa, no primeiro semestre do ano de 2018, foram pagas 216 mil indenizações do DPVAT para pedestres, motoristas e passageiros em todo Brasil, o que corresponde a um aumento de 31% em relação ao primeiro semestre de 2011.

De acordo com a entidade, a Região Nordeste concentrou a maior parte das indenizações pagas pelo seguro, com 30%, seguida pelo Sul e Sudeste com 27 e 25%, respectivamente. Os menores índices foram das regiões Norte, que acumulou 10%, e Centro-Oeste, com 8%. O Seguro DPVAT pode ser solicitado em até três anos a partir da data do acidente e os valores de indenização chegam a R\$ 13.500 em caso de morte e de até R\$ 13.500 no caso de invalidez permanente.

FEMINICÍDIO: MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA E DO ÓDIO



Você já ouviu a expressão: “o machismo mata”? Poucas vezes, nos questionamos sobre o que está por trás da morte violenta de uma mulher. A palavra “femicídio” se refere ao assassinato de mulheres e meninas por questões de gênero, ou seja, em função do menosprezo ou discriminação à condição feminina. Isso não indica, no entanto, que toda mulher assassinada é vítima de feminicídio. Trata-se de um crime de ódio, no qual a motivação da morte precisa estar relacionada ao fato de a vítima ser do sexo feminino.

As mortes violentas por razões de gênero são um fenômeno global e vitimizam mulheres todos os dias, como consequência da posição de discriminação estrutural e da desigualdade de poder, que inferioriza e subordina as mulheres aos homens. O Brasil ocupa o 5º lugar no *ranking* mundial de feminicídio, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. O país só perde para El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia em número de casos de assassinato de mulheres. Em comparação com países desenvolvidos, aqui se mata 48 vezes mais mulheres que o Reino Unido, 24 vezes mais que a Dinamarca e 16 vezes mais que o Japão ou Escócia.

A maioria dos crimes de feminicídio no Brasil foi cometida por maridos e namorados das vítimas. Muitas das mulheres assassinadas por seus companheiros já recebiam ameaças ou eram agredidas constantemente por eles ou já haviam feito registro de ocorrência ou até mesmo estavam sob medidas protetivas. Os agressores se sentem legitimados e creem ter justificativas para matar, culpando a vítima.

Segundo as Nações Unidas, as motivações mais comuns dos agressores envolvem sentimento de posse sobre a mulher, o controle sobre o seu corpo, desejo e autonomia, limitação da sua emancipação (profissional, econômica, social ou intelectual) e desprezo e ódio por sua condição de gênero. Sociedades machistas favorecem as agressões violentas a mulheres.

A Lei Maria da Penha

O feminicídio é apenas a ponta do *iceberg* da violência contra a mulher e representa o desfecho mais extremo do problema. Segundo dados divulgados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a cada hora, 503 mulheres acima de 16 anos foram agredidas em 2016. Isso representa um total de 4,4 milhões de casos.

Os números podem ser ainda maiores, já que muitas mulheres não denunciam. Segundo o levantamento, três em cada dez mulheres brasileiras sofreram algum tipo de violência nos últimos 12 meses. A principal delas é a ofensa verbal, seguida da ameaça de violência física. Em 61% dos casos, o agressor é conhecido da vítima, sendo principalmente companheiros e ex-companheiros.

A VIDA E A CULTURA DA INVISIBILIDADE E DO DESCARTÁVEL

Chama-nos a atenção a forma como a vida das pessoas tem sido insistentemente colocada de forma inferior à economia. Percebemos que tem crescido a indiferença para com a situação dos mais fragilizados, desenvolvendo-se a cultura da invisibilidade e do descartável. ***Estamos nos acostumando a conviver com a “indiferença social” sem que esta nos incomode mais.***



Esta realidade é profeticamente descrita pelo Papa Francisco na Encíclica *Evangelií Gaudium*. ***“Não é possível que a morte por enregelamento de um idoso sem abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Isto é exclusão. Não se pode tolerar mais o fato de se lançar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. Isto é desigualdade social. Hoje, tudo entra no jogo da competitividade e da lei do mais forte, onde o poderoso engole o mais fraco. Em consequência***

desta situação, grandes massas da população veem-se excluídas e marginalizadas: sem trabalho, sem perspectivas, num beco sem saída. O ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora. Assim teve início a cultura do ‘descartável’, que aliás chega a ser promovida. Já não se trata simplesmente do fenômeno de exploração e opressão, mas de uma realidade nova: com a exclusão, fere-se, na própria raiz, a pertença à sociedade onde se vive, pois quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder já não está nela, mas fora. Os excluídos não são ‘explorados’, mas resíduos, ‘sobras’ (EG, n.53).

COMUNIDADE E BANALIZAÇÃO DA VIDA



Os vínculos comunitários que identificam o ser humano como um ser de relações são cada vez mais frágeis, numa organização social que incentiva o egoísmo e coloca a pessoa numa situação de competição, que vê o outro como adversário e inimigo a ser abatido, não como irmão a ser amado e a quem se deve servir. Assim, as relações de solidariedade e fraternidade

vão se enfraquecendo cada vez mais, com fortes consequências na vida do ser humano e da natureza.

O individualismo marca de tal maneira as relações que a vida passa a ser vista não mais como dom e compromisso, mas como um peso ou algo de que a pessoa pode dispor a seu bel-prazer. Assistimos, então, cada vez mais crescente, o ser humano passar a ser avaliado pelo que produz e pelo que consome. Dessa forma, relativizam-se ou, simplesmente, ignoram-se os direitos humanos, abrindo brecha para o perverso caminho da intolerância política, religiosa e cultural, raiz de fundamentalismos, de preconceitos e de discriminações contra povos originários, negros, homossexuais, mulheres, pobres, pessoas em situação de rua e tantos outros que são vítimas do sistema.

A banalização da vida tem se mostrado nos números astronômicos da violência que se apresentam de várias formas: desde agressões físicas, homicídios, desrespeito no trânsito, passando pela agressão psicológica, verbal

e simbólica. As redes sociais, infelizmente, têm funcionado, em muitos casos, como uma caixa amplificadora que reverbera todos esses tipos de violência, causando grande mal à vida.

O número de pessoas assassinadas com **armas de fogo** cresceu 6,8% no país entre 2016 e 2017, de acordo com dados do **Atlas da Violência** de 2019, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).



Em 2017, 65.602 pessoas foram mortas no Brasil – um crescimento de 4,2% em relação ao levantamento anterior – sendo que 47.510 (72,4%) foram mortas por tiros. O que se sabe, diante da recuperação da série histórica de número de mortes por armas de fogo, é que quase um milhão de brasileiros perderam a vida vítimas por disparos entre 1980 e 2017. Para a equipe responsável pelo Atlas da Violência, o número seria ainda maior, não fosse a aprovação do **Estatuto do Desarmamento**, em 2003.

FAKE
NEWS

A banalização do mal também alcançou o mundo virtual por meio das *Fake News* (notícias falsas), dos perfis falsos e da disseminação de notícias caluniosas e raivosas, sem nenhuma preocupação em verificar a veracidade do que se compartilha e do que se curte. Hoje, qualquer cidadão

pode ver sua vida ser lançada ao lixo, permanecendo com a sensação de impotência diante de calúnias que se espalham como fogo em pólvora. Com o acesso cada vez mais precoce à rede, não são só os adultos que estão expostos a este mal.

Segundo o Instituto de Pesquisa Ipsos, o Brasil é o 2º país no mundo com mais casos de *cyberbullying*, que é a prática de violência através da internet, sobretudo por meio de redes sociais, contra crianças e adolescentes. Disponível em: <http://radios.ebc.com.br/tarde-nacional/2018/08/criancas-e-adolescentes-sao-maiores-vitimas-de-cyberbullying-no-brasil>. Acesso em 10 out. 2019.

A BANALIZAÇÃO DO MAL



Quando falamos de banalização do mal, queremos chamar a atenção, especialmente, para o papel do Estado como guardião da vida. Assim, tem-se a banalização do mal quando este é protegido pelo próprio Estado, como registra a história de guerras e conflitos em vários países em que a eliminação de certos grupos humanos é vista como algo normal. Nesses casos, o Estado não só admite, como administra a morte.

A incapacidade do Estado de frear a violência também leva à banalização do mal na medida em que grupos de extermínio, impunemente, elegem os que devem viver e os que devem morrer. Quanto vale a vida para um grupo de extermínio? As milícias são outra realidade que, escapando ao combate do Estado, impõem a violência e morte a cidadãos cujo extermínio soa como alívio para a sociedade. Os que assim pensam fazem coro a ditados como: “*bandido bom é bandido morto*”, e que, por isso mesmo, em nome de pretensa segurança, defendem o direito de todo cidadão ter e portar uma arma. Isso também é banalização do mal. O mesmo se diga em relação ao aborto, quando o Estado, que tem a responsabilidade e a missão de proteger a vida, regulariza e determina situações em que a vida pode ser interrompida.

A VIDA RECLAMA UMA SOCIEDADE JUSTA E SOLIDÁRIA

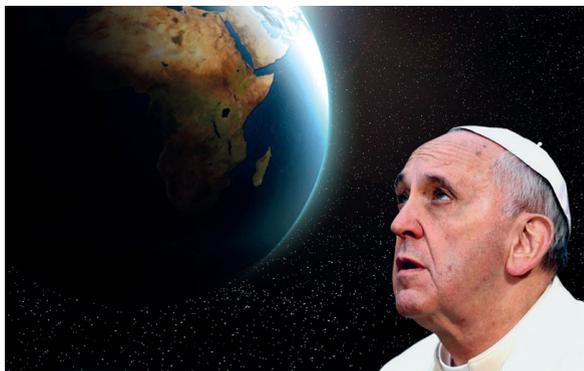


A desigualdade é um triste distintivo da sociedade brasileira. Segundo a organização não governamental Oxam, em 2017, o Brasil era o nono país mais desigual do Planeta em distribuição de renda. Dados do IBGE revelam que, neste ano, *os 50% mais pobres da população brasileira sofreram*

uma retração de 3,5% nos seus rendimentos, enquanto os 10% de brasileiros mais ricos tiveram crescimento de quase 6% em seus rendimentos.

O domínio da economia, que tira a pessoa do centro, é o motor dessa desigualdade que agride a vida, não só do ser humano, mas de todo o Planeta, modificando nossa “casa comum”. Constatamos, assim, que, por essas e outras razões, a exuberância da Criação e da vida não esconde também seus limites, fraquezas, dores e sofrimentos que têm suas raízes ora na própria natureza, ora na ação humana, marcada pelo egoísmo, pela ganância e pelo desejo desmedido do ter, e alimentada por um sistema político-econômico devorador e insaciável.

O Papa Francisco já o disse na Encíclica *Laudato Si'* n.2: *“A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que «geme e sofre as dores do parto» (Rm 8,22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2,7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos”.*





Assustadoramente, em 2010, os cientistas estimavam que 150 espécies eram extintas a cada dia no mundo. A estimativa é que, em 2030, 75% das espécies vivas estejam ameaçadas. Esse movimento de extinção das espécies não deve apenas nos espantar pela sua grandiosidade, mas despertar nossa responsabilidade enquanto membros da obra da

criação. A responsabilidade precede nossa liberdade de dispor da Criação. Não somos seus senhores. Somos criados para cuidar da Criação.

A altíssima taxa de extinção de espécies não é obra do acaso. O aumento da temperatura global resulta da poluição que produzimos, sobretudo, para manter o luxo da indústria automobilística. A criação não será redimida se o ser humano não mudar o paradigma de relação com a vida: ***é necessária uma ética do cuidado que passe pela responsabilidade humana com todas as criaturas.***



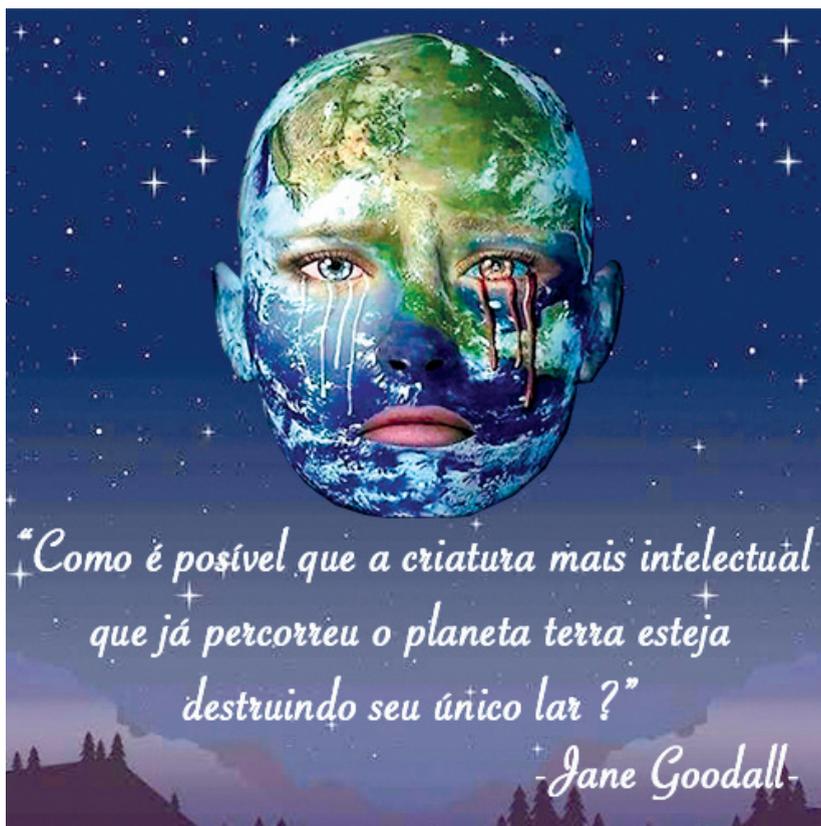
Tanto a extinção de espécies quanto os desequilíbrios climáticos resultam da exploração desordenada e da poluição. Raramente se registra o deslizamento de terras em áreas em que a vegetação está preservada, mas o contrário torna-se presente e desastroso,

em nossos dias, como atestam os crimes do rompimento das barragens de rejeitos de minério no distrito de Fundão, em Mariana (MG), ocorrido em 5 de novembro de 2015, e no Córrego do Feijão, município de Brumadinho (MG), ocorrido três anos depois, em 25 de janeiro de 2019. Em ambos os casos, o desastre ecológico é incalculável, modificando a biodiversidade e deixando milhares de

pessoas sem seu sustento por causa da contaminação do solo e das águas da bacia do Rio Doce, no caso de Mariana, e da bacia hidrográfica do Rio Paraopeba, em Brumadinho.

Tais situações nos ajudam a perceber a complexidade que existe no entorno à vida: os desastres citados não se resumiram à poluição dos rios e seu entorno. Antes, a vida humana, em seus limites e possibilidades, foi massacrada. Sonhos, histórias e famílias foram afogados nas lamas. Mais que isto: há uma lama transparente que insiste em permanecer. Segundo dados da Prefeitura de Brumadinho (MG), o sistema municipal de saúde aumentou a distribuição de ansiolíticos em 80% e a distribuição de antidepressivos em 60%. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/07/22/brumadinho-familias-de-desaparecidos-vivem-angustia-e-ansiedade-ha-6-meses-a-espera-da-localizacao-das-vitimas.ghtml>. Acesso em 10 out. 2019.

TUDO ESTÁ ESTREITAMENTE INTERLIGADO



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

Tema: FRATERNIDADE E VIDA: DOM E COMPROMISSO

Lema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10,33-34)

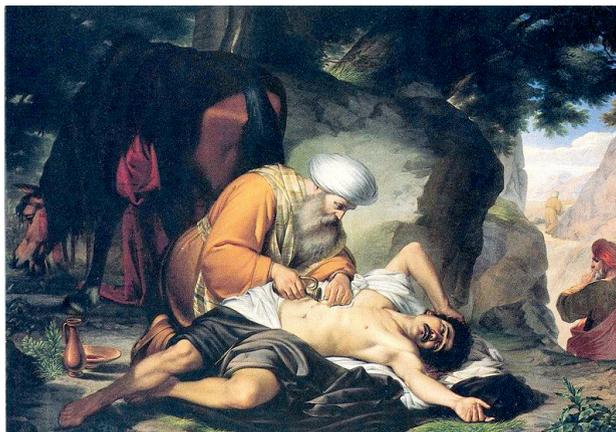
JULGAR

COMPAIXÃO DE JESUS: ROMPER COM A INDIFERENÇA

**"O importante é fazer a caridade, não falar de caridade.
Compreender o trabalho em favor dos necessitados
como missão escolhida por Deus".**

(Santa Dulce dos Pobres)

1. VIU, SENTIU COMPAIXÃO E CUIDOU DELE



A Campanha da Fraternidade deste ano de 2020 é um chamado de Deus a cada um de nós para que, diante de tantos sinais de morte, presentes em nossa sociedade, sejamos defensores incondicionais da vida em todas as suas dimensões. Ao tratar a vida como dom e compromisso, o lema desta Campanha é constituído a partir de três

verbos: **VER, COMPADECER-SE e CUIDAR**. A composição destes três verbos nos apresenta a atitude do bom samaritano que, diante de uma vida ameaçada, nos ensina que as nossas atitudes devem se tornar capazes de salvar vidas, sem ignorar ou ser indiferentes àqueles que se encontram caídos pelas estradas da vida.



Não é possível que os nossos olhos não sejam capazes de ver tantas ameaças sofridas pela vida em nossos dias. Os sinais destas ameaças se encontram não apenas na vida humana, mas também na totalidade da Criação. Sinais como: violência no campo e na cidade, acidentes de trânsito, suicídio, feminicídio, notícias falsas, agrotóxicos,

desmatamentos, queimadas, poluição de rios e falta de saneamento básico estão muito evidentes no dia a dia das nossas comunidades. Não podemos nos deixar tomar pela cegueira social, fazendo de conta que não estamos vendo estes sinais destruidores da vida. A **indiferença social nos torna cegos** diante de algo que é visivelmente presente em nossos dias e em nossa vida.

Ao contar a parábola do Bom Samaritano ao mestre da Lei (Lc 10,25-37), Jesus quis responder a uma pergunta feita por ele: “quem é o meu próximo?”. Na parábola, Jesus evidencia que o próximo é todo aquele que necessita da minha presença em sua vida. No entanto, minha presença não pode ser igual àquela dispensada pelo sacerdote e pelo levita. Não basta apenas ver, mas é **preciso sentir**, na minha vida, a vida do meu semelhante. Jesus se torna próximo da humanidade porque foi capaz de não apenas ver, mas compadecer-se de suas dores.



A indiferença dos dois religiosos judaicos, diante da vida daquele homem, jogado à beira do caminho, nos alerta para a indiferença social e religiosa que ainda hoje atinge de forma visível as nossas comunidades. Poucos são aqueles que são sensíveis ao abandono e à descartabilidade da vida em nossos dias. Percebemos que existem olhos que veem, mas coração que não sente. E atitudes como estas são condenáveis aos olhos de Deus. Próximo mesmo é aquele que vê e sente as dores do seu semelhante.





Em meio a verbos tão fortes, que expressam a atitude do samaritano, desponta uma experiência: a **compaixão**. Isso indica que ver, compadecer-se e cuidar leva o nosso coração e as nossas entranhas a sofrer com as vidas ameaçadas, quase forçando-nos a cuidar com carinho e com amor das outras pessoas e da obra da Criação. O samaritano não apenas viu e cuidou, mas sentiu compaixão da situação em que a vida daquele homem se encontrava. A atitude do cuidado, para todos nós, apoia-se

na compreensão da compaixão, que nunca poderá deixar de existir no coração dos discípulos missionários de Jesus. Quantos homens e mulheres, quantas multidões são descritas na Sagrada Escritura, por quem Jesus demonstra grande compaixão. Ele se compadece dos que passam fome, dos que são explorados, dos doentes, das mulheres marginalizadas, dos estrangeiros (migrantes), das viúvas, dos órfãos e dos que choram a perda dos seus entes queridos. Jesus era capaz de fazer com que cada situação da vida fosse enxergada primeiramente com os olhos da compaixão. Por isso, não teve tempo para condenar e nem mesmo para ser indiferente. Acima de tudo, Ele amou infinitamente todas as pessoas, revelando-nos que veio **“para que todos tenham vida, e a tenham com abundância”** (Jo 10,10).

2. QUARESMA: O OLHAR DA COMPAIXÃO



Se, por um lado, o olhar da indiferença gera tanto mal, o **olhar da compaixão** pode fecundar o bem no coração humano e conferir verdadeiro sentido à vida. Na parábola do Bom Samaritano, o olhar que Jesus nos ensinou é o olhar daquele que se compromete com o outro. Um olhar in-

interessado, não em si mesmo, mas no bem do próximo, seja esse quem for: sim-

pático ou antipático, qualquer que seja a etnia ou a religião, amigo ou inimigo. Nada disso importa! O olhar da compaixão gera empatia, um permanecer com o outro, um sofrer com o outro, uma presença que salvaguarda, cuida e transforma a vida de quem mais precisa. É a resposta radical à pergunta de Deus a Caim: “Onde está o teu irmão?” (Gn 4,9).

O texto da parábola do Bom Samaritano, presente somente em Lucas (10,25-37), revela-se como um dos mais bonitos ícones da caridade. Encontra-se na longa seção da “subida para Jerusalém” (Lc 9,51–19,27). É o caminho da cruz e da ressurreição. O texto começa com a pergunta de um doutor da Lei (v. 25). Ele não tem interesse pela resposta de Jesus, mas quer “verificar” o que Jesus ensina como caminho da vida eterna. Jesus conduz um **processo pedagógico**, no qual o próprio doutor da Lei chega às respostas. Mas, é preciso passar da resposta teórica (v. 27) e racional, embora correta, para a verdadeira ação segundo a vontade de Deus. O doutor da Lei fala bem da caridade, mas não é capaz de comprometer-se com ela.



A conversa continua por meio de uma segunda pergunta. O tema passa a ser a **identidade do próximo** (v. 29). Para um judeu, o próximo é a pessoa do mesmo povo, da mesma tribo, do mesmo clã, a família alargada. Jesus nos ajuda a compreender que a descoberta do próximo é dada por causa da atitude de compaixão (“padecer com o outro que sofre”). Onde quer que haja um outro que sofre, aí está o meu próximo.

O sangue transmite impureza ritual. O sacerdote e o levita acabaram de sair do Templo de Jerusalém. Não querem se contaminar. Entre a pureza ritual, reverenciada por eles, e o cuidado com a vida jogada à beira do caminho, o samaritano, que é figura do próprio Cristo Jesus, opta pelo ensanguentado e **impuro à margem da estrada**. O sacerdote e o levita o veem e passam pelo lado oposto. É assim em grego. O

samaritano, no momento em que o viu, foi movido de compaixão (v. 33). Parece com o lema do Papa Francisco: *Miserando atque eligendo* (“Com misericórdia, o elegeu”). Na verdade, a atitude do samaritano é descrita com **sete ações**: viu, compadeceu-se, tratou das feridas, montou-o em seu animal, conduziu-o à hospedaria, cuidou dele e pagou a conta. É a misericórdia completa, no mais alto grau.

Numa época em que a indiferença vai tomando conta das consciências e dos corações, a **Quaresma** se mostra como tempo importante para a reflexão sobre a misericórdia e a compaixão. A liturgia eucarística cotidiana, os textos bíblicos propostos, os exercícios da piedade quaresmal, como a esmola e o jejum, a intensificação da oração, a Via Sacra, as caminhadas na madrugada nos ajudam nesse itinerário. A proposta da Campanha da Fraternidade é um modo de concretizar nossa conversão quaresmal. Neste tempo, podemos mergulhar no mistério que nos conduz à Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, na medida em que nos propomos a uma sincera conversão. “Vai e faze tu o mesmo!” Essa é a ordem de Jesus ao final da parábola. Ela é um presente de Deus, mas também é um **compromisso**.

3. E A IGREJA, O QUE É?



Pelo Batismo, o cristão recebe uma missão tríplice: de profeta, de sacerdote e de pastor. O **profeta** trabalha com a palavra, o estudo, a doutrina, a formação; o **sacerdote** lida com o culto, com a liturgia; o **pastor** busca água e pastagem, protege as ovelhas das feras e ladrões, ele cuida da vida do rebanho no sentido mais concreto. Essa estrutura é antiquíssima. Provém da Bíblia. No Livro dos Atos dos Apóstolos, o autor diz que os cristãos “eram perseverantes

no **ensinamento dos apóstolos**, na **comunhão fraterna**, na **fração do pão e nas orações** (At 2,42). Aí está o tripé fundamental da identidade de uma comunidade eclesial católica. E a **missão** perpassa tudo isso.

Essa é também a estrutura do **Catecismo da Igreja Católica**: 1ª parte – comentário ao Credo; 2ª parte – comentário aos Sacramentos; 3ª parte – comentário aos Mandamentos; 4ª parte – comentário ao Pai Nosso. Assim, uma comunidade, paróquia ou diocese que tenha a identidade de cristã católica deve ter ministérios no campo da formação, da liturgia e da ação sociotransformadora. Pensar e organizar a caridade e o cuidado dos pobres e marginalizados não é algo opcional. Está no coração da identidade cristã católica. Sem Palavra de Deus, uma paróquia não é católica; sem a Liturgia, uma paróquia não é católica; sem a Caridade, uma paróquia não é católica.

Há uma necessidade urgente de se redescobrir a **Doutrina Social da Igreja** e a Terceira Parte do Catecismo da Igreja Católica, para se fugir dos jogos ideológicos de esquerda ou de direita. Esse patrimônio não pode ser desperdiçado a depender do governante que está no poder ou do papa que governa. É uma palavra que nasce do Evangelho, nasce da espiritualidade bíblica, especialmente provinda do Êxodo, dos profetas, da prática salvífica de Jesus Cristo e das primeiras comunidades cristãs. Caridade e justiça social se encontram no ensinamento social da Igreja, especialmente da *Rerum Novarum* (Leão XIII – 1891) à *Laudato Si'* (Francisco – 2015). A ignorância e as paixões desordenadas por posturas ideológicas pessoais têm dividido a Igreja. E é urgente a tarefa da formação nessa área, sobretudo a partir dos pastores.

4. CARIDADE MIÚDA E TRANSFORMAÇÃO DAS ESTRUTURAS



O que acontece em nosso coração quando praticamos o bem? De onde vem a força para compartilhar do pouco que se tem com quem tem menos ainda? O que leva uma pessoa a se esquecer totalmente de si e acolher as grandes causas pela transformação do mundo? Um prato partilhado, um agasalho oferecido, incompreensões

sofridas, agressões e repressões, noites em claro, vidas entregues até o martírio? Fracos com os fracos (1Cor 9,22): levamos alimento noturno para quem vive nas ruas e, às vezes, não reconhecemos seus rostos à luz do dia; entramos nas cadeias, separando o pecado do pecador; limpamos feridas que o pecado e a ganância desprezam; buscamos terra e direitos, defendendo os pequenos; estamos ao lado de crianças, jovens, adultos e idosos, em suas alegrias e dores. Consolados por Cristo, encontramos, no mais profundo de nós mesmos, a nossa **vocação humana e divina de consolar** os que se acham em alguma tribulação (2Cor 1,3-4). É possível que o mundo de indiferença e ódio nos considere loucos. De algum modo o somos: loucos de amor, loucos pela fé, e por isso, loucos pela vida. Aos poucos, a **cultura da invisibilidade, da exclusão e do descarte** vai sendo vencida pela cultura do encontro, da proximidade, da compaixão.

“Nenhuma legislação, nenhum sistema de regras ou de pactos conseguirá persuadir homens e povos a viver na unidade, na fraternidade e na paz, nenhuma argumentação poderá superar o apelo da caridade”¹. Somente ela pode animar e modificar o agir social no contexto de um mundo cada vez mais complexo. Para que tudo isto aconteça, é necessário redescobrir a caridade, não só como inspiradora da ação individual, mas também, como força capaz de suscitar novas vias para enfrentar os problemas do mundo de hoje, renovando as estruturas, organizações sociais e ordenamentos jurídicos. Nesta perspectiva, a **caridade se torna caridade social e política**: a caridade social nos leva a amar o bem comum e a buscar efetivamente o bem de todas as pessoas, consideradas não só individualmente, mas também na dimensão social que as une.

Enquanto concluímos esse Texto-Base, acompanhamos as notícias da canonização de Santa Dulce dos Pobres, o Anjo Bom da Bahia. Ela era a caridade operosa na vida cotidiana e prática. A caridade nunca pode perder essa dimensão. Jesus atendia, acolhia e ouvia pessoas. O seu olhar tocava pessoas concretas, de carne e osso, famintas, doentes, pecadoras, pessoas que sentiam a ação do

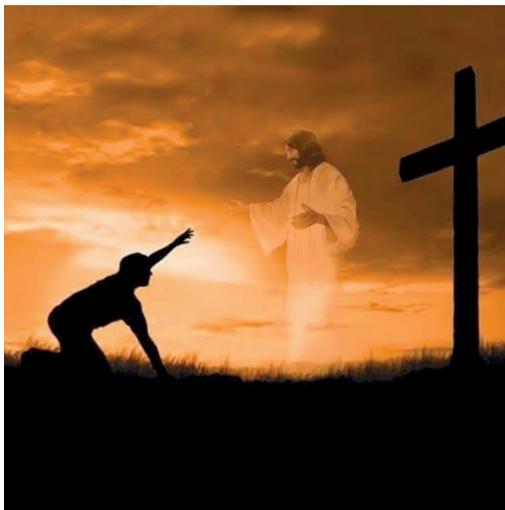


¹ Cf. Compêndio da Doutrina Social da Igreja, n. 207.

maligno ou do mistério da morte. Eram **os pobres de Adonai**. Só tinham Deus por eles. Na tradição cristã, a justiça jamais estará desvinculada da caridade. A justiça é samaritana, sempre capaz de cuidar, independente das condições em que se encontra aquele que está à beira do caminho. A contribuição cristã mais característica, a serviço da vida e de tantos que, em nosso tempo, necessitam descobrir o sentido da existência é, em uma palavra, o amor. “O **amor – caritas** – será sempre necessário, mesmo na sociedade mais justa. Não há qualquer ordenamento estatal justo que possa tornar supérfluo o serviço do amor. Quem quer se desfazer do amor, prepara-se para se desfazer do homem. Sempre haverá sofrimento que necessita de consolação e ajuda. Haverá sempre solidão”².

“Mas é nocivo e ideológico também o erro das pessoas que vivem **suspeitando do compromisso social dos outros**, considerando-o algo de superficial, mundano, secularizado, imanentista, comunista, populista; ou então relativizam-no como se houvesse outras coisas mais importantes, como se interessasse apenas uma determinada ética ou um arrazoado que eles defendem. (...) Não podemos propor-nos um ideal de santidade que ignore a injustiça deste mundo, onde alguns festejam, gastam folgadoamente e reduzem a sua vida às novidades do consumo, ao mesmo tempo que outros se limitam a olhar de fora enquanto a sua vida passa e termina miseravelmente”³.

É preciso redescobrir o valor e a beleza do conteúdo cristão da justiça. Diante de várias formas de compreendê-la, lançamos um olhar sobre as concepções **retributiva e restaurativa**. Sob o olhar retributivo, a justiça é vista como merecimento, uma retribuição à altura diante do delito cometido. Embora a Lei do Talião, olho por olho e dente por dente, tenha sido um avanço na história da humanidade, Jesus avançou muito mais. Ele não se limitou a retribuir, pois, na verdade, nada havia a retribuir. Ele restaurou. Por isso, compreender a justiça no horizonte restaurativo é estabelecer uma nova compreensão sobre a pessoa que errou e sobre o conflito no qual ela se encontra



² BENTO XVI. Deus caritas est, n. 28b.

³ FRANCISCO. Gaudete et Exultate, n. 101.

envolvida. Na parábola dos trabalhadores da décima primeira hora (Mt 20,1-11) encontramos um exemplo de justiça restaurativa.

É possível que alguém pense que a **justiça misericordiosa** é idílica, é irreal, só acontecendo nos sonhos e nas histórias infantis. A Quaresma, no entanto, é um tempo propício para discernirmos se de fato estamos diante de uma fantasia ou em face ao sentido mais profundo do nosso existir. A justiça misericordiosa está na nossa origem e no nosso destino. Fomos criados por um amor gratuito para um dia nos apresentarmos diante deste mesmo amor, levando conosco o que tivermos praticado ou não (Mt 25,31-46). Por isso, um dos grandes desafios da humanidade, desafio que se torna ainda mais urgente em nossos dias, consiste em traduzir a concepção misericordiosa de justiça em estruturas jurídicas e políticas, sem nunca perder o olhar miúdo e personalizado.

Muitas histórias de valorização da vida e de superação da miséria e da fome já foram contadas nas biografias de muitos homens e mulheres corajosos que desafiaram o mundo para salvar os **mais pequeninos**. No Brasil, um exemplo dessa incansável dedicação foi vivido pela leiga, médica, Dra. Zilda Arns. Ela dizia: “As crianças, quando estão bem cuidadas, são sementes de paz e esperança. Não existe ser humano mais perfeito, mais justo, mais solidário e sem preconceitos do que as crianças”. Viver a compaixão é ter mais justiça no coração, e, para a Dra. Zilda Arns, essa justiça é compreendida já no coração dos mais pequeninos, e a nós cabe garantir que ela continue a crescer no coração da humanidade e nunca permitir que a beleza da vida se desfigure no rosto dos mais pobres.

5. ESCOLHE, POIS, A VIDA

Toda a Tradição cristã, com unanimidade, propõe e defende a dignidade e a **inviolabilidade da vida** e da liberdade humana, em todas as suas etapas, opondo-se, muitas vezes, a costumes profundamente arraigados em certas culturas. Sua posição em favor da vida e da liberdade muitas vezes levou cristãos a sofrer perseguições de vários



tipos. “Não matarás”: eis um imperativo ético fundamental e universal que nasce da revelação bíblica. Alegremo-nos com algumas melhoras nos dados de crimes violentos em nosso país, mas ainda temos um longo caminho a percorrer. Homicídios, feminicídios, crimes violentos contra pessoas homoafetivas, latrocínios, agressividade no trânsito, abortos, eutanásia, pena de morte informal, explosão de caixas eletrônicos, assaltos e furtos cotidianos... Percebe-se que o tecido social esgarçou.

Sentir compaixão e cuidar com ternura é reacender a chama de uma vida; é reconstruir uma história; é aquecer um coração desesperado; é iluminar quem está na escuridão; é abrir os braços para quem precisa de um abraço; é fazer-se presente onde ninguém deseja estar ou queira ficar. O Papa Francisco, ao discursar para os membros da Comunidade de Santo Egídio, que cuida dos pobres em Roma, expressa bem esse sentimento: “Caminhando assim, contribuí para fazer prosperar a compaixão no cerne da sociedade – que é a **verdadeira revolução, a da compaixão e da ternura**, aquela que nasce do coração – para fazer crescer a amizade e não os fantasmas da inimizade e da indiferença”⁴.

A ternura nos torna mais abertos a aceitarmos os outros. Uma vida que é movida e impulsionada pela ternura não tem medo de enfrentar a escuridão dos erros e dos pecados, pois, pela misericórdia de Deus, ultrapassa essa escuridão e **encontra a pessoa**, como Deus a sonhou. Santa Dulce acreditou na vida por inteiro e na pessoa pela sua dignidade: “No coração de cada homem, por mais violento que seja, há sempre uma semente de amor prestes a brotar”.

6. GUARDA O ÉDEN E ELE TE GUARDARÁ

A Bíblia Sagrada oferece dois relatos da criação: Gn 1,1–2,4 e 2,5-25. O **primeiro relato** é ambientado na Mesopotâmia, onde tudo é água e fartura. Tudo é bom; nada falta. Tudo é abundante. O relato tem um tom litúrgico-celebrativo: é estruturado em sete dias, com evidentes paralelismos entre o primeiro e o quarto, o segundo e o quinto, o terceiro e o sexto, e o ápice é o sétimo dia: dia do Senhor e do *shabbat*. No dia do culto divino, a criação chega à sua plenitude. No



⁴ Encontro com os pobres da Comunidade de Santo Egídio, 15 de junho de 2014: Insegnamenti II, 1 [2014], 731..

primeiro relato, o ser humano deve ser fecundo, multiplicar-se, encher a terra, subjugar-la (*cabash*) e dominar (*radah*) sobre os outros animais (cf. Gn 1,28). O ser humano elemento da Criação, embora seja a sua coroa. E tudo é muito bom.

O **segundo relato** está em Gn 2,5-25. Está ambientado na árida Palestina e, por isso, tudo falta: não há planta, não há chuva e não há ser humano para cultivar o solo (Gn 2,5). Como se percebe, a identidade do ser humano é dada pela sua capacidade de trabalhar a terra. Deus é bastante próximo: Ele é um oleiro que modela o ser humano do barro e é um agricultor que planta um pomar. Contudo, Deus estabelece dois limites para o ser humano: ele não tem todo o poder para decidir o que é o bem e o mal, isto é, a sua capacidade de discernimento provém e é relativa à fonte primária dessa sabedoria, que é o próprio Deus; o ser humano, *Adam* (aquele que provém da terra – *adamah*), deve conviver com um socorro, um auxílio (*ezer*) como o seu “face a face”, alguém que tenha capacidade de interlocução (*k^enegdô*), de diálogo, pois “não é bom que o ser humano esteja na solidão” (Gn 2,18). Numa palavra, Adam é convidado a reconhecer Deus como Deus e o outro ser humano – *Hawah* – como sua alteridade.

Em relação ao criado, fundamental é o versículo 15: “O Senhor Deus tomou, pois, o ser humano e o colocou no jardim do Éden para **cultivá-lo e guardá-lo**”. A preposição “para” revela a finalidade: cultivar e guardar é a vocação do ser humano no seio da Criação. O verbo cultivar (*'ābad*) significa também servir. É o mesmo verbo utilizado para designar o culto, pois “culto” vem de “cultivo”. Numa palavra o cultivo da terra é um serviço livre do ser humano, mas é, ao mesmo tempo, uma espécie de liturgia ao Senhor, que é o Senhor da terra, é o pleno louvor cósmico diante do autor da vida. O verbo seguinte: *shamar* (guardar, observar) é o verbo da observação e da vigilância, mas é também o verbo da proteção: o ser humano é chamado a ser “sentinela” e “guardião” de um ambiente precioso e vital que deve sempre permanecer um jardim. Assim, os quatro verbos se encontram e se interpretam mutuamente: subjugar, dominar, cultivar e guardar. O ser humano pode e deve explorar as potencialidades da criação, da qual ele é parte, mas, sempre com a consciência da vigilância, do cuidado e da reverente gratidão para com Aquele que é a fonte de toda vida: Deus. Essa reverência diante do Criador, sem dessacralizar o mistério da vida, é o critério para o respeito à plena alteridade do ser humano e dos outros seres criados. O ser humano, então, compreende: **guarda o Éden e ele te guardará**.

A inclusão da noção de **ecologia integral** na Doutrina Social da Igreja, de modo articulado e orgânico, é uma das grandes contribuições do Papa

Francisco. Com a Encíclica *Laudato Si'*, recolhendo elementos tradicionais da fé judaico-cristã, do Magistério de seus imediatos predecessores e do pensamento humanista e científico recente, ofereceu uma reflexão profunda e abrangente sobre este tema candente. É de se notar que esse ensinamento, se articula tendo por base a dignidade da vida, em particular da vida humana. Ele nos recorda que o desenvolvimento de uma ecologia integral é tanto um chamado como um dever. É um chamado a redescobrir a nossa identidade de filhos e filhas de nosso Pai Celeste, criados à imagem de Deus e encarregados de ser administradores da terra, recriados por meio da morte salvífica e a ressurreição de Jesus Cristo, santificados pelo dom do Espírito Santo. E um desafio a “sermos mais solidários como irmãos e irmãs e a uma responsabilidade compartilhada pela casa comum, torna-se cada vez mais urgente”. Mudar o modelo de desenvolvimento global, de produção, de consumo e de descarte, abrindo um novo diálogo sobre o futuro de nosso planeta, é a tarefa que está diante de nós.

7. TENS UM LONGO CAMINHO A PERCORRER



O profeta Elias, cansado da perseguição de Acab e Jezabel, foge para o deserto, no caminho de Bersabeia. Cheio de medo e exausto, do ponto de vista físico, psíquico e espiritual, ele pede a morte: “Agora basta, Senhor! Tira a minha vida” (1Rs 19,4). Ele deita, à sombra de um zimbro, e dorme. Já não tem forças, não tem ânimo, não tem esperança. É essa a situação

de tantos irmãos e irmãs, especialmente jovens, sem forças, sem esperança. Muitos são usuários de drogas ilícitas ou dependentes de remédios, de álcool, de chocolate, de sexo, de consumo, de internet, de redes sociais... Vários jovens, vítimas de todo tipo de humilhações, em famílias profundamente fragmentadas, se rendem às tendências autodestrutivas e às automutilações, e tentam suicídio ou se picotam com estiletos e lâminas, muitas vezes incentivados pela internet. Não se sentem

amados. O anjo do Senhor, contudo, diz a Elias: “Levanta-te e come! Ainda **tens um longo caminho a percorrer**” (1Rs 19,7). Quantos anjos há entre nós a nos amar e a nos dizer: você é dom, sua vida é dádiva e pertence unicamente ao Senhor. Isso é suficiente para que Elias volte à vida, à missão, ao seu ministério profético, acorde, levante e caminhe. O Sol, que é Cristo, voltou a brilhar.

8. A INTERNET E AS REDES SOCIAIS



Quando a *internet* surgiu, sonhava-se com aquilo que a palavra *net* significa: rede. Uma rede democrática, que pudesse tirar as pessoas da ignorância e do isolamento. O desejo era conectar, aproximar as pessoas. Obviamente, a *web* tem servido à ciência, à arte, ao entretenimento, à evangelização, à comunicação entre pessoas e a outros fins nobres, mas, a verdade também é que há um rastro de **solidão e crimes** patrocinados pela *web* normal, pela *deepweb* (internet profunda), que não raramente se transforma em clandestina *darkweb* (internet obscura). Venda de droga e de armas, tráfico de humanos, *cyberbullying*, verdades, meias verdades e *fake news* (notícias falsas), destruição de reputações, crimes cibernéticos de todos os tipos, mas, sobretudo, solidão. Pessoas que, ao invés de se conectarem, tornam-se prisioneiras de si mesmas. São segregadas em quartos

escuros, com telas grandes e cortinas fechadas. Surgem os eremitas sociais, especialmente jovens, trancados em seus quartos bagunçados e malcheirosos, gente que se comunica com o outro lado do mundo, mas não consegue dar um bom dia aos seus familiares e não têm amigos não-virtuais.

“Neste tempo em que as redes e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a **“mística” de viver juntos**, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar desta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada. Assim, as maiores possibilidades de comunicação traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos. Como seria bom, salutar, libertador, esperançoso, se pudessemos trilhar este caminho! Sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem. Fechar-se em si mesmo é provar o veneno amargo da imanência, e a humanidade perderá com cada opção egoísta que fizermos”⁵.

9. O DRAMA E A ALEGRIA DE PERDOAR



Muitas pessoas, hoje, vivem ou no passado ou no futuro, na ansiedade ou em complexos de culpa doentios, que se transformam em depressão. Muitas estão engasgadas com a vida porque **não conseguem perdoar** ou mesmo se perdoarem. Somos chamados a iluminar nosso olhar com o olhar do Cristo, que do alto do madeiro viu e perdoou todos os pecados e nos salvou por sua misericórdia. “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!” (Lc 23,34). O Espírito Santo, Senhor

⁵ FRANCISCO. Evangelii Gaudium, n. 87.

que dá a vida, é o auxílio que garante a continuidade do olhar de Cristo no nosso olhar e nos impulsiona a vermos a dignidade humana e de toda a obra da Criação conforme o beneplácito de Deus. Assim, se vemos ameaças à vida, existem também muitos olhares de compaixão, de amor e de perdão: olhares de fraternidade.

Quem ama viu a Deus, porque Deus é amor (cf. 1Jo 4,7-16). Fomos criados pelo Amor e para o amor. Deus nos amou por primeiro ao nos enviar o seu Filho Unigênito, que morre na Cruz para nos dar a vida. Por isso, devemos doar a vida pelos irmãos (cf. 1Jo 3,16). Nossa vida assume sentido quando abrimos nosso coração ao outro, de modo especial o outro que sofre, que é pobre, abandonado, esquecido às margens de uma sociedade de indiferença e da exclusão. O que acontece com uma pessoa que só pensa em si mesma? O que acontece com uma sociedade onde o egoísmo, o individualismo, o consumismo, a indiferença, o ódio, a mágoa e o ressentimento tendem a predominar? **O ódio não é uma força construtiva.** Somente o perdão constrói. E isso é para os fortes. Liberar perdão é algo que brota da fé no Filho de Deus que doa a vida por nós. Somos servos do Ressuscitado! Somos servos da vida! Por isso, não nos fechamos em nós mesmos. A Páscoa nos ensina a, por Cristo, com Cristo e em Cristo, romper os túmulos da indiferença e do ódio e ressurgir para o zelo, o cuidado e a solidariedade.

10. ACOLHER, ACOMPANHAR, DISCERNIR E INTEGRAR



Na lógica da compaixão misericordiosa, o Papa Francisco escreveu também um documento sobre o **amor, o matrimônio e a família.** Trata-se da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*. Não é um documento sobre os casamentos que fracassaram, mas sobre a positividade do amor. Todos temos desejo de família. E a

família continua sendo um projeto artesanal, pois não há famílias perfeitas. Depois de propor uma moldura com a compreensão bíblica de família e uma espiritualidade conjugal e familiar, o Papa Francisco se detém a apresentar os desafios que as

famílias enfrentam no mundo, a família no Magistério recente, o amor conjugal e o dom dos filhos. Propõe também pistas pastorais para a organização de uma Pastoral Familiar, para a educação dos filhos e para a integração dos casais em segunda união no seio da comunidade eclesial.

O critério hermenêutico do documento, especialmente do Capítulo VIII, é a *Via Caritatis*, o **caminho da caridade e da misericórdia**. Esse princípio deve ser, inclusive, incorporado nas grades curriculares dos cursos de Teologia Moral dos seminários. Todos devem ser incluídos e integrados. A modalidade deve ser discernida por casais, presbíteros e bispos por meio de um processo que não substitua consciências, mas as forme na liberdade e de modo adulto. Percebe-se, portanto, que a norma geral não resolve todos os casos particulares; mas, por outro lado, o discernimento de um caso particular não pode ser elevado à condição de norma geral. A paciência, a sabedoria pastoral e o bom senso eclesial, radicados no Evangelho da Misericórdia e iluminados pelo Espírito Santo, serão os critérios fundamentais da integração. Isso já havia sido dito por São João Paulo II, na *Familiaris Consortio*, e agora foi retomado pelo Papa Francisco.

11. O SENTIDO DA VIDA



Conhecer e redescobrir o sentido da vida, como dom e compromisso, e traduzir esse conhecimento em atitudes e mediações adequadas é um dos maiores desafios de nosso tempo. De modo vigoroso, o Papa Francisco exprime essa mais

tradicional convicção cristã: “Somente graças a este encontro – ou reencontro – com o **amor de Deus**, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da autorreferencialidade. Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora. Porque, se alguém acolheu este amor que lhe devolve o sentido da vida, como é que pode conter o desejo de o comunicar aos outros?”⁶.

Na consideração dos atuais diversos tipos de atentado contra a vida e a dignidade humana, São João Paulo II diagnosticou, como fonte, uma profunda **crise de valores**, verdadeira **crise civilizatória**, que inclui o ceticismo quanto aos fundamentos do conhecimento e da ética, que “torna cada vez mais difícil compreender claramente o sentido do homem, dos seus direitos e dos seus deveres”. A essa falta radical de fundamento, prossegue o Papa, “vêm juntar-se as mais diversas dificuldades existenciais e interpessoais, agravadas pela realidade de uma sociedade complexa, onde frequentemente as pessoas, os casais, as famílias são deixadas sozinhas a braços com os seus problemas”⁷.

A Igreja, que faz suas, juntamente com as alegrias e esperanças, também as tristezas e as angústias humanas⁸ sente-se comprometida e solidária com toda a humanidade em suas **interrogações fundamentais**: O que é a pessoa humana? Qual o sentido e a finalidade da vida? De onde provêm os inúmeros sofrimentos? Como alcançar a almejada felicidade? Como promover a paz de modo definitivo?⁹ Em Jesus Cristo, o homem novo, se esclarece o enigma da vida humana. A solidariedade da Igreja com o ser humano leva-a a perguntar pelos valores absolutos que podem garantir a verdadeira e permanente felicidade.

A noção bíblica de imagem de Deus é o ponto de referência mais importante para a rica história do Magistério sobre o tema da vida humana. Sua tradução para a cultura greco-romana se deu por meio do **conceito de pessoa**, que é uma das contribuições mais importantes do Cristianismo para a cultura humana em geral. O sentido da vida, para um cristão, só pode estar na alteridade, no encontro com essa pessoa, imagem e semelhança de Deus. A **caridade**, assim, vivida na Trindade, Comunidade de Amor, é aquilo que dá sentido à existência de um cristão.

⁶ FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*, n. 8.

⁷ JOÃO PAULO II. *Evangelium Vitae*, n. 11.

⁸ CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*, n. 1.

⁹ CONCÍLIO VATICANO II. *Declaração Nostra Aetate*, n. 1.

Essa caridade se expressa no empenho e na atuação política dos cristãos e das Comunidades Eclesiais Missionárias, na promoção da paz e dos direitos humanos fundamentais. Verdadeira caridade é também ofertar um coração capaz de escutar o outro. A escuta também é profecia. A caridade, portanto, é o princípio das **microrrelações**, mas também das **macrorrelações** como relacionamentos sociais, econômicos, políticos. A omissão dos cristãos nesse campo pode trazer gravíssimas consequências para a ação transformadora na Igreja e no mundo"¹⁰. Mesmo que o homem não possa igualar a compaixão de Deus, que entra no coração do homem e, habitando-o, o regenera, pode, contudo, imitá-la fazendo-se próximo e cuidando do outro. É a isso que o Papa Francisco chama de **Igreja Samaritana**, expressão da caridade de Cristo.



¹⁰ DGAE 2019-2023, nn. 107 e 182.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

Tema: FRATERNIDADE E VIDA: DOM E COMPROMISSO

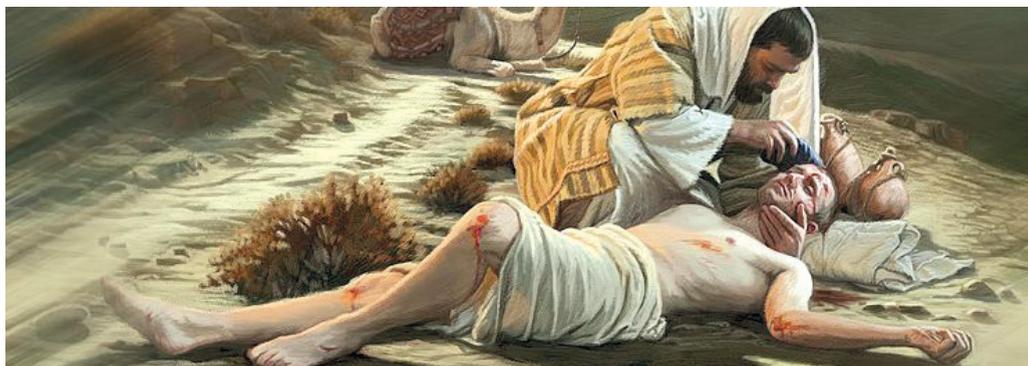
Lema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10,33-34)

AGIR

DOM E COMPROMISSO



Contemplando o ser humano integrado a toda vida presente no planeta, o salmista pergunta a Deus: *“contemplando este céu que plasmastes e formastes com dedos de artista; vendo a lua e as estrelas brilhantes, perguntamos: Senhor, quem é o homem para dele assim vos lembrardes e o tratardes com tanto carinho?”* (Sl 8). O ser humano, que recebe o carinho divino e é chamado a cultivar a criação, é também convocado a cuidar com divino carinho da vida em todas as suas formas e expressões. O sentido da vida, nós o encontramos na capacidade de cuidar e de se compadecer. Por esta razão, um dos primeiros passos do nosso agir não poderia ser outro senão este: como discípulos daquele que é a Vida, resgatar o sentido do bem viver no horizonte da fé cristã e proclamar a beleza da vida. ***“Fazei coisas belas, mas, sobretudo tornai as vossas vidas lugares de beleza”*** (Papa Bento XVI).



Somos todos irmãos! Diante da globalização da indiferença, em uma sociedade de Caim, é urgente iniciar processos de construção de uma nova sociedade. Tal construção supõe um renovado compromisso de fraternidade fundamentado no amor de Cristo Pastor e missionário. Superando assim a indiferença que invade a sociedade e fere a sacralidade da vida quando não reconhece o próximo em sua singularidade. Assim aprendemos com o Bom Samaritano: ***o meu próximo é aquele de quem eu me aproximo. É aquele a quem dedico cuidado. É aquele com quem tenho a alegria de compartilhar o caminho da vida.***

Não basta aproximar-se de qualquer modo. É preciso descer da “montaria” e oferecer cuidado àqueles que estão feridos a beira do caminho e precisam ser conduzidos à hospedaria, ou como diria o Papa Francisco, ao hospital de campanha que é a Igreja, que são nossas comunidades eclesiais missionárias. É preciso, antes de tudo, para usar outra expressão de nosso papa, “primeirar” diante do cuidado para com os mais sofredores.



E se for preciso seguir adiante para encontrar outros que talvez estejam em situação semelhante àquele que estava ferido e abandonado a beira do caminho, aprendamos também a empregar nossos melhores recursos (humanos e financeiros) para que aqueles que estão desfigurados pela dor possam reencontrar a dignidade do bem viver com o auxílio da fraternidade cristã: ***“Toma conta dele! Quando eu voltar, vou pagar o que tiveres gasto a mais.” Cuidou dele (Lc 10,34).***

Neste horizonte, recolhendo as boas inspirações que estimulam e motivam o Agir da Campanha da Fraternidade deste ano, não podemos nos distanciar do horizonte da espiritualidade quaresmal. Preparando o coração para bem celebrar as festas pascais participamos da semana maior da Igreja. Durante a Semana Santa, nossas comunidades realizam diversas atividades evangelizadoras, orações e encenações que nos ajudam a reviver as horas que antecederam a oferta da própria vida do Senhor no alto do Calvário. É a oferta de uma vida que foi intensamente doada, dedicada, compartilhada. E neste intercâmbio de amor-doação, lembramos o gesto de Pilatos que ficou eternizado na história do Cristianismo. Ele lava as mãos, mesmo consciente da inocência de Jesus, mas incapaz de agir em favor da vida do Justo.



Em nosso agir evangelizador, inspirado pela reflexão da CF 2020, também temos diante de nós duas bacias com água a nossa disposição. ***Qual das duas bacias temos utilizado em nosso agir evangelizador?***



1. De um lado a bacia utilizada por Pilatos, símbolo da indiferença e da omissão;



2. Do outro lado a bacia utilizada por Jesus no lava-pés, sinal de terno cuidado e compromisso para com o serviço.

Redescobrimo as águas da bacia do lava-pés e com elas os gestos que tocam a vida da Igreja, precisamos colocar em atitudes e ações a dinâmica de uma Igreja em saída. Para isso é preciso ousadia e criatividade, dedicação e compromisso a fim de que a vida seja valorizada em todas as suas formas e expressões. Uma das maiores contribuições que o Cristianismo pode dar a uma sociedade marcada pelos constantes sinais de morte é redescobrir o sentido da vida e a alegria de viver. *“Somos frágeis, mas portadores de um tesouro que nos faz grandes e pode tornar melhores e mais felizes aqueles que o recebem. A ousadia e a coragem apostólica são constitutivas da missão”* (Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*, n. 131).

Para o discípulo missionário de Jesus Cristo, o sentido da vida está naquele que disse: *“eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”*. E onde nós o encontramos? Ele mesmo nos diz: *“Onde dois ou três estiverem reunidos, eu estarei no meio deles”* (Mt 18,20).



O Papa Francisco nos alerta sobre a íntima relação que existe entre evangelização e promoção humana, que deve exprimir-se e desenvolver-se em toda a ação evangelizadora. Tudo a partir do coração do Evangelho.

FRATERNIDADE E CUIDADO



conhecido pelo agir do discípulo missionário, membro da comunidade eclesial. São eles: *acolher, proteger, promover e integrar*.

“É Ele quem cuida de nós” (1Pd 5,7). Falando das expressões de cuidado, sobretudo para com os migrantes, o Papa Francisco nos indica quatro ações, expressas por meio de quatro verbos, que revelam o próprio cuidado de Deus,



ACOLHER

1. Acolher com compromisso e empenho missionário as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (2019-2023), a fim de que as comunidades missionárias sejam lugares de acolhida da vida em todas as suas dimensões;

2. Organizar casas de acolhida, onde a vida é cultivada e promovida, lugar de valorização da vida em todas as suas etapas;

3. Criar centros de escuta e programas de prevenção de suicídio, bem como capacitar os agentes de pastoral para identificar possíveis sinais que conduzem a pessoa a esta atitude;

4. Dar efetivamente voz aos pobres, valorizando a iniciativa do “Dia Mundial dos Pobres”.



PROTEGER

1. Acompanhar e dar suporte aos pais que descobrem alguma doença específica na criança que está para nascer;

2. Criar e acompanhar grupos de valorização da vida e prevenção ao suicídio;

3. Conscientizar as comunidades sobre a teologia

do cuidado e o compromisso com a vida nos passos de Jesus: o cuidado como referência ao bom samaritano em contraposição a Caim (Acaso sou guarda do meu irmão? – Gn 4,9);

4. Criar e favorecer espaços para projetos que protejam os órfãos e colaborem com a tutela dos menores;

5. Criar meios de acolhimento a famílias migrantes, especialmente venezuelanas.



PROMOVER

1. Propor a formação de agentes para cuidados paliativos;

2. Fazer referência à *Evangelium Vitae* sobre a vida plena proposta por Jesus e a valorização da vida como caminho da santidade à luz da *Gaudete et Exsultate*;

3. Gestos e atitudes que transformam:

- Assumir um compromisso radical com a justiça e a solidariedade;
- Apostar na capacidade das pessoas de serem construtoras da vida, eliminando todo tipo de exclusão ou apartação social;
- Respeitar a vida das diversas culturas e das diferentes etnias.



INTEGRAR



1. Favorecer ações no horizonte da iniciação à vida cristã tendo em vista a redescoberta da centralidade de Jesus Cristo em todo processo evangelizador;
2. Oferecer, em parceria com a Pastoral Universitária e com centros de capacitação, formação sobre a Doutrina Social da Igreja (Escolas locais de Fé e Política);
3. Encontrar e favorecer o diálogo e a parceria entre Igreja e organismos da sociedade na valorização da mulher e na prevenção ao feminicídio;
4. Organizar atividades para a Semana da Vida, Dia do Nascituro, Semana da Família e demais celebrações que valorizem o sentido da vida.

FRATERNIDADE E COMPAIXÃO

Quando se faz uma verdadeira experiência de encontro com o ressuscitado, notamos mudanças pontuais em nosso modo e estilo de vida. Uma das primeiras coisas que mudam na vida de quem se encontra com o Senhor é o olhar. É ele quem oferece o caminho para que a compaixão encontre eco no coração. ***Quais são os rostos dos pobres que mais doem em nós? Como temos nos aproximado daqueles que ninguém tem a coragem de se aproximar, cuidar, servir e ouvir?*** Fraternidade e compaixão! Eis a forma de viver a missão.

A compaixão é capaz de gerar em nós gestos de ternura e expressões de cuidado. Pela compaixão Jesus devolve a vida às pessoas e, como consequência, a pessoa passa a segui-lo. Só quem vê o outro como irmão é capaz de inclinar-se diante dele, lavar os seus pés e, por meio de uma solidariedade atuante, transformar a compaixão em uma ação concreta em favor da vida em plenitude para todos. O discípulo missionário é expressão viva de fraternidade quando assume em si as atitudes do Bom samaritano. ***“Vai e faz a mesma coisa.” (Lc 10,37)***

COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS

“Quem deseja viver com dignidade e em plenitude, não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem”. A

comunidade eclesial missionária é a casa onde reconhecemos o outro e onde podemos fazer, por primeiro, o bem àquele que é o meu próximo. Esta comunidade é chamada a atuar no mundo como comunidade em saída rumo às periferias humanas e existenciais.



Neste cenário, vejamos algumas iniciativas que podem inspirar a ação missionária de nossas comunidades eclesiais missionárias em vista do cuidado para com o próximo:

OUSEMOS SER MAIS OUSADOS: A BELEZA DO COMPARTILHAR A VIDA.

1. Ir além das tradicionais reuniões que acontecem, criando espaços e momentos que favoreçam a partilha da vida e da experiência de fé entre os membros da comunidade;
2. Redescobrir os lugares onde não há presença de uma comunidade eclesial missionária, e ali ser presença;
3. Bom senso e sensibilidade pastoral diante das novas situações que surgem no contexto das questões de gênero;
4. Valorizar o protagonismo dos leigos e leigas com o fortalecimento dos diversos conselhos de pastoral nas comunidades paroquiais;
5. Encontrar meios para dinamizar o atendimento paroquial, seja através da Pastoral da Escuta e/ou com atividades evangelizadoras, inclusive com o Sacramento da Reconciliação, em dias e horários alternativos;
6. Favorecer espaços de diálogo entre os jovens e as lideranças mais experientes nas comunidades;
7. Ampliar o diálogo e melhorar a presença pública da Igreja na sociedade.

ENVOLVER

A vida é um intercâmbio de ternura e cuidado

1. Formar parcerias com a comunidade escolar, tendo em vista a formação para a convivência a partir do resgate dos valores humanos.

2. Promover rodas de conversa sobre temas:

- Dom da amizade e o sentido da vida;
- Resgatar a beleza da vizinhança;
- A fé cristã diante da morte (Pastoral das Exéquias);
- Cuidando de quem sofre: o jovem diante da dor.

3. Formação sobre a ecologia integral no horizonte do Sínodo da Amazônia;

4. Parcerias com o Poder Legislativo para promover discussões que abordem o tema do uso indiscriminado de agrotóxicos.



ACOMPANHAR

Iniciar processos



1. Promover iniciativas no horizonte da iniciação à vida cristã, centrada na Palavra de Deus, que produzam encontros vivenciais e despertem o seguimento e o discipulado;

2. Redescobrir o valor e a beleza da liturgia e da espiritualidade como celebração da vida;

3. Valorizar e dar visibilidade às iniciativas do “Dia Mundial dos Pobres”;

4. Criar espaços de formação missionária integral que leve em consideração as características da cultura urbana.

FRUTIFICAR

Não perder a paz por causa do joio. É Deus quem tudo conduz!



1. No âmbito da pessoa: um sincero olhar sobre a própria vida à luz do Evangelho;
2. No âmbito da comunidade: torná-las verdadeiramente “casa da acolhida”, “casa da amizade” e “casa do fraterno cuidado”;
3. No âmbito da sociedade: redescobrir a esperança como força agregadora de sentido à vida.

FESTEJAR

Vida – dom a ser anunciado e compromisso a ser realizado.

1. Intensificar os momentos de confraternização na ação evangelizadora (festas dos padroeiros, momentos fortes da comunidade, aniversários, nascimentos, pequenas alegrias e conquistas);
2. Favorecer iniciativas que favoreçam a amizade entre os membros da comunidade, tendo em vista que a evangelização passa por sinceros laços de amizade.



ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver,
criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo
como um jardim a ser cultivado com amor.

Dai-nos um coração acolhedor para assumir
a vida como dom e compromisso.

Abri nossos olhos para ver
as necessidades dos nossos irmãos e irmãs,
sobretudo dos mais pobres e marginalizados.

Ensinai-nos a sentir verdadeira compaixão
expressa no cuidado fraterno,
próprio de quem reconhece no próximo
o rosto do vosso Filho.

Inspirai-nos palavras e ações para sermos
construtores de uma nova sociedade,
reconciliada no amor.

Dai-nos a graça de vivermos
em comunidades eclesiais missionárias,
que, compadecidas,
vejam, se aproximem e cuidem
daqueles que sofrem,
a exemplo de Maria, a Senhora da Conceição Aparecida,
e de Santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil.

Por Jesus, o Filho amado,
no Espírito, Senhor que dá a vida. Amém!

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

Tema: FRATERNIDADE E VIDA: DOM E COMPROMISSO

Lema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10,33-34)

CONTEMPLAR

IRMÃ DULCE: O ANJO BOM DA BAHIA E DO BRASIL



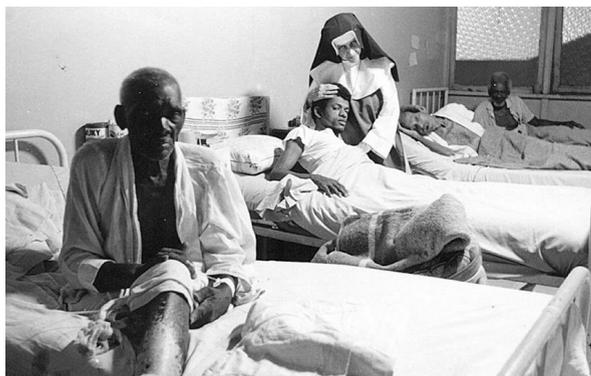
Nosso olhar contemplativo, nesta Campanha da Fraternidade, não poderia vislumbrar exemplo e testemunho mais grandiosos do que o legado caritativo deixado por esta santa genuinamente brasileira: Irmã Dulce dos Pobres. Chamamos atenção a coragem e a força no coração desta mulher que mesmo em meio à dor e o sofrimento de tantas pessoas, nunca perdeu a esperança e a alegria de viver.

A vida dessa mulher, anjo bom da Bahia e do Brasil, foi uma entrega de amor aos pobres, por quem ela fez da sua vida uma oferta. Neste sentido, viveu o que diz Jesus a cada um de nós: ***"Ninguém tem amor maior do que aquele que entrega sua vida pelos seus amigos"*** (Jo 15,13). No rosto, na dor, no sofrimento e nas feridas de cada irmão, Irmã Dulce foi capaz de sentir as dores das chagas de Jesus, o Bom Pastor.



O olhar e o aproximar-se de Irmã Dulce nos remetem à Parábola contada por Jesus ao mestre da lei, para dizer-lhe quem era o seu próximo. Ao encontro de tantos largados pelas estradas da vida, sua atitude era, antes de tudo, de compaixão. Não importava o nome, a raça, a cor ou a religião de quem estivesse ferido. Seu coração e suas vísceras eram capazes de se comoverem pela dor dos chagados e abandonados.

Nossa gratidão a Deus, que nos permite exemplos e testemunhos tão próximos de nós, de pessoas que, assim como a Irmã Dulce, sentem compaixão e não passam adiante ou por outro lado em meio aos sofrimentos dos mais necessitados.



Em meio às dificuldades encontradas para desempenhar sua missão, Irmã Dulce sempre encontrou, no amor, o necessário para superar os obstáculos:

“O amor supera todos os obstáculos, todos os sacrifícios. Por mais que fizermos, tudo é pouco diante do que Deus faz por nós.”



Irmã Dulce nos ensina que a melhor forma de levar a presença de Deus às pessoas, sobretudo às mais sofridas, é poder sempre lhes falar de AMOR e com AMOR:

“Sempre que puder, fale de amor e com amor para alguém. Faz bem aos ouvidos de quem ouve e à alma de quem fala.”

Sua atitude de caridade para com os pobres e abandonados não a fez alguém que desconhecesse as causas que levavam os homens à miséria e à exclusão:

“A miséria é a falta de amor entre os homens”.

INFÂNCIA E VIDA EM FAMÍLIA DE IRMÃ DULCE

Ela se chamava Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes e nasceu no dia 26 de maio de 1914, em Salvador (BA). Segunda filha do dentista Augusto Lopes Pontes e de Dulce Maria de Souza Brito Lopes Pontes, a menina gostava de soltar pipa e jogar futebol. Já no início da adolescência, manifestou o interesse pela vida religiosa.



IRMÃ DULCE: A SERVIÇO DOS NECESSITADOS



Segundo a instituição Obras Sociais Irmã Dulce, por volta de 1927, aos 13 anos de idade, a adolescente começou a atender doentes no portão de casa.



Em 1933, a jovem ingressou na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, no Convento de Nossa Senhora do Carmo, em São Cristóvão - SE. No mesmo ano, recebeu o hábito e adotou, em homenagem à sua mãe, o nome de Irmã Dulce.

Em 1935, Irmã Dulce iniciou um trabalho assistencial nas comunidades carentes, sobretudo nos alagados, conjunto de palafitas que se consolidara na parte interna do Bairro de Itapagipe. Nessa mesma época, começou a atender também os operários, criando um posto médico. Fundou, em 1936, a Organização Operária Católica - União Operária São Francisco.

ORIGEM DA ASSOCIAÇÃO OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE



Em 1939, ocorreu o fato que definiu o futuro de sua ação social: a invasão de cinco casas, na Ilha dos Ratos, para abrigar doentes que não tinham onde ficar. Dez anos depois, Irmã Dulce ocupou, com autorização da sua superiora, o galinheiro do Convento Santo Antônio,

inaugurado dois anos antes, levando para lá 70 doentes.

A iniciativa deu origem à tradição oral propagada pelo povo baiano de que a freira construiu o maior hospital da Bahia a partir de um galinheiro. Em 1959, foi estabelecida oficialmente a Associação Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) e, no ano seguinte, inaugurado o Albergue Santo Antônio.

De acordo com o site da Associação, atualmente a sede das Obras Sociais atende diariamente cerca de 2 mil pessoas e realiza 12 mil cirurgias e 18 mil internamentos anualmente. Também em Salvador, a OSID é responsável hoje por 5% dos procedimentos ambulatoriais e 9% das internações hospitalares no município.

OUTRAS OBRAS E MOMENTOS MARCANTES DE IRMÃ DULCE



Em 1964, Irmã Dulce inaugurou o Centro Educacional Santo Antônio (CESA), em Simões Filho, para abrigar meninos sem referência familiar. Em 1980, se encontra pela primeira vez com o então Papa João Paulo II. Três anos depois, Irmã Dulce inaugura o novo Hospital Santo Antônio, com 400 leitos. Já em 1988, é indicada para o Prêmio Nobel da Paz.

FALECIMENTO DE IRMÃ DULCE

Irmã Dulce morreu no dia 13 de março de 1992, aos 77 anos, no Convento Santo Antônio, ao lado de seus doentes. O túmulo da freira está na Capela das Relíquias, local para onde seus restos mortais foram transferidos após exumação, em 9 de junho de 2010. A visitação está aberta durante todos os dias, das 7h às 18h. A capela fica no Santuário de Irmã Dulce, na Avenida Dendezeiros do Bonfim, no Bairro do Bonfim, em Salvador.



**ORAÇÃO AO SENHOR POR INTERCESSÃO
DE SANTA IRMÃ DULCE DOS POBRES.**



Senhor nosso Deus,
recordando a vossa Serva Dulce Lopes Pontes,
ardente de amor por vós e pelos irmãos,
nós vos agradecemos pelo seu serviço a favor
dos pobres e excluídos.

Renovai-nos na fé e na caridade,
e concedei-nos, a seu exemplo, vivermos em comunhão,
com simplicidade e humildade,
guiados pela doçura do Espírito de Cristo
Bendito nos séculos dos séculos. Amém!

PRIMEIRO ENCONTRO

Tema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10,33-34)



PREPARAR O AMBIENTE - *Fazer um círculo com cadeiras ou bancos para que todos possam ficar sentados e bem à vontade. (Este círculo representa nossa união em busca da superação de tudo que, em nossos dias, é sinal de divisão e de egoísmo). No centro, colocar um jarro com flores, uma bandeira da paz, o cartaz da Campanha da Fraternidade 2020, uma cruz e duas velas acesas.*



ACOLHIDA

ANIMADOR: Irmãos e irmãs, bem-vindos e bem-vindas ao nosso primeiro encontro de preparação e de vivência para a Campanha da Fraternidade 2020. Este ano, a Igreja do Brasil, através desta Campanha da Fraternidade, convidamos a refletir sobre a responsabilidade que cabe a cada um de nós na construção de uma sociedade onde a vida, em todas as suas manifestações, seja respeitada como um grande dom de Deus. Busquemos na Palavra de Deus a raiz do pecado, olhando para tantas feridas que nos dias de hoje ameaçam a vida. Busquemos também, nessa mesma Palavra, a luz que ilumina nossa mente e nos faz defensores incondicionais da vida em todas as suas dimensões. No gesto humanitário e amoroso do Bom Samaritano, busquemos a inspiração para a nossa ação missionária e para o nosso comprometimento com a vida de tantas pessoas e da natureza, vítimas da violência que se espalha frente à indiferença social de tantas pessoas.

ANIMADOR: EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.

TODOS: AMÉM!



CANTO INICIAL

1. Deus chama a gente pra um momento novo / De caminhar junto com o Seu povo
É hora de transformar o que não dá mais / Sozinho, isolado, ninguém é capaz

Por isso, vem! Entra na roda com a gente também / Você é muito importante

2. Não é possível crer que tudo é fácil / Há muita força que produz a morte
Gerando dor, tristeza e desolação / É necessário unir o cordão



VENDO A REALIDADE

LEITOR 1: Esta Campanha da Fraternidade 2020 quer chamar a nossa atenção para uma realidade dolorosa, pela qual a vida, em suas mais variadas formas, se encontra ameaçada. Continuam a reclamar nossa atenção e cuidado: *os migrantes, as vítimas da violência, os deslocados e refugiados, as vítimas do tráfico de pessoas e sequestros, os desaparecidos, os enfermos de HIV e de enfermidades endêmicas, os toxicodependentes, idosos, meninos e meninas que são vítimas da prostituição, pornografia e violência ou do trabalho infantil, mulheres maltratadas, vítimas da exclusão e do tráfico para a exploração sexual, pessoas com capacidades diferentes, grandes grupos de desempregados(as), os excluídos pelo analfabetismo tecnológico, as pessoas que vivem na rua das grandes cidades, os indígenas e afro-americanos, agricultores sem terra e os mineiros.*

ANIMADOR: O que vocês acham dessa afirmação?

a) Indicadores do retrato da criança e do adolescente no Brasil, da Fundação Abrinq, nos mostram que: 47,8% das crianças de 0 a 14 anos vivem em situação de pobreza; 16,4% das adolescentes são mães antes dos 19 anos; 70% das crianças de zero a três anos não têm vaga em creches; 2,5 milhões de crianças e adolescentes até 17 anos trabalham; 11,7 mil crianças e adolescentes foram vítimas de homicídios em 2017.

ANIMADOR: Essa é também a realidade que encontramos em nossas comunidades?

OUVINDO A PALAVRA DE DEUS



(Enquanto se entoa o canto, a Bíblia pode ir passando de mão em mão, um entregando ao outro).



CANTO

***É como a chuva que lava, é como fogo que arrasa.
Tua palavra e assim, não passa por mim sem deixar um sinal.***

1. Tenho medo de não responder, de fingir que eu não escutei. Tenho medo de ouvir teu chamado, virar para o outro lado e fingir que não sei.

LEITURA DA PALAVRA - Lc10,25-37

(O Bom Samaritano)

MOMENTO DE SILÊNCIO

PARTILHA

ANIMADOR: A narrativa da Parábola do Bom Samaritano, contada por Jesus ao mestre da lei, nos ensina que, diante da dor e do sofrimento das outras pessoas, não podemos ficar indiferentes. A indiferença do sacerdote e do levita, frente ao homem caído na estrada, nos ensina que, mesmo entre nós de Igreja, este pecado pode nos acompanhar. O verdadeiro cristão é aquele que tem compaixão dos sofredores.



VIVENDO A PALAVRA

ANIMADOR:

- O que mais lhe chamou atenção neste texto bíblico que acabamos de ouvir?
- O que podemos fazer de concreto para que nossas comunidades missionárias sejam comunidades de acolhida aos mais necessitados?

ANIMADOR: Cantemos todos juntos

1. Se o meu irmão me estende a mão, / E pede um pouco do meu pão,
E eu não respondo ou digo “não”, / Errei de rumo e direção.
Nessa mesa de perdão, o pão e vinho elevarei,
E pensando em meu irmão, / O meu Senhor receberei.

**Quero ver no meu irmão a imagem dele, / Meu irmão que até nem tem
O necessário pra ter paz. / Quero ser pro meu irmão a resposta nele,
Eu que vivo mais feliz e às vezes tenho até demais.**

2. O Corpo e Sangue do Senhor, / O corpo e sangue de um irmão,
O mesmo Pai e o mesmo amor, / O mesmo rumo e direção.
Nesta mesa do Senhor, / Sou responsável pela paz,
De quem no riso e na dor, / Comigo vai buscar o Pai.



PRECES

ANIMADOR: Irmãos e irmãs elevemos a Deus as nossas preces, para que, como Pai, Ele atenda os nossos pedidos:

1. Por todos nós aqui reunidos, para que a Palavra de Deus nos inspire boas ações na defesa da vida e que nunca sejamos indiferentes à dor dos nossos irmãos. Rezemos ao Senhor:

Senhor, fazei-nos homens e mulheres que se compadeçam dos abandonados.

2. Senhor, olhai para a nossa comunidade e, como Igreja em saída, sejamos autênticos discípulos missionários do Ressuscitado. Rezemos ao Senhor:

Senhor, fazei-nos homens e mulheres que se compadeçam dos abandonados.

3. Por todas as famílias que hoje vivem nas ruas, para que encontrem em nossas comunidades casa de acolhida, de compaixão e de amor. Rezemos ao Senhor:

Senhor, fazei-nos homens e mulheres que se compadeçam dos abandonados.



PRECES ESPONTÂNEAS

ANIMADOR: Vamos concluir as nossas preces rezando a oração da Campanha da Fraternidade 2020:

*Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver,
criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo
como um jardim a ser cultivado com amor.*

*Dai-nos um coração acolhedor para assumir
a vida como dom e compromisso.*

*Abri nossos olhos para ver
as necessidades dos nossos irmãos e irmãs,
sobretudo dos mais pobres e marginalizados.*

*Ensinai-nos a sentir verdadeira compaixão
expressa no cuidado fraterno,
próprio de quem reconhece no próximo
o rosto do vosso Filho.*

*Inspirai-nos palavras e ações para sermos
construtores de uma nova sociedade,
reconciliada no amor.*

*Dai-nos a graça de vivermos
em comunidades eclesiais missionárias,
que, compadecidas,
vejam, se aproximem e cuidem
daqueles que sofrem,
a exemplo de Maria, a Senhora da Conceição Aparecida,
e de Santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil.*

*Por Jesus, o Filho amado,
no Espírito, Senhor que dá a vida.
Amém!*

ANIMADOR: Rezemos a Oração que o Senhor nos ensinou, estendendo as nossas mãos sobre o centro deste círculo, onde se encontra a bandeira da paz, para que o Senhor nos conceda um coração capaz de sensibilizar-se diante das inúmeras violências cometidas contra os mais fragilizados.

Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso Reino. Seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

AVISOS

- a) Combinar o dia, a hora e o lugar do próximo encontro (**vamos procurar fazer nosso segundo encontro em uma casa que tenha famílias católicas, mas pouco frequentam nossa comunidade**).
- b) Trazer flores e fotografia de familiares.



BÊNÇÃO FINAL

ANIMADOR: O Senhor nos abençoe e nos guarde
Todos: Amém

ANIMADOR: O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre nós e de nós tenha misericórdia
Todos: Amém

ANIMADOR: O Senhor nos dê a sua paz!
Todos: Amém



CANTO FINAL - HINO DA CF 2020 (Pág. 118)

SEGUNDO ENCONTRO

Tema: A bacia com água, símbolo da indiferença de Pilatos, e a bacia com água, símbolo da humildade de Jesus e do cuidado com os mais fragilizados.



PREPARAR O AMBIENTE - *Fazer um círculo com cadeiras ou bancos para que todos possam ficar sentados e bem à vontade. (Este círculo representa nossa união em busca da superação da indiferença social). No centro do círculo, fazer no chão um grande coração com as flores que trouxemos, colocando as fotos das pessoas, uma bandeira da paz, o cartaz da Campanha da Fraternidade 2020, uma cruz, duas velas acesas e uma bacia com água.*



ACOLHIDA

ANIMADOR: Irmãos e irmãs, bem-vindos e bem-vindas ao nosso segundo encontro de preparação e de vivência da Campanha da Fraternidade 2020. Este ano, a Igreja do Brasil, através desta Campanha da Fraternidade, convida-nos a refletir sobre a responsabilidade que cabe a cada um de nós na construção de uma sociedade pacífica e defensora incondicional da vida. Busquemos no gesto de Jesus, ao lavar os pés dos seus discípulos, e no seu pedido de que assim também pudéssemos fazer com os outros, o sentido maior da nossa missão.

ANIMADOR: EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.

TODOS: AMÉM!



CANTO INICIAL

1. Jesus erguendo-se da ceia / Jarro e bacia tomou
Lavou os pés dos discípulos / Este exemplo nos deixou
Aos pés de Pedro inclinou-se / Ó Mestre, não, por quem és?
Não terás parte comigo / Se não lavar os teus pés

2. És o Senhor, tu és o Mestre / Os meus pés não lavarás
O que ora faço não sabes / Mas depois compreenderás
Se eu, vosso Mestre e Senhor, / Vossos pés hoje lavei
Lavai os pés uns dos outros / Eis a lição que vos dei

3. Eis como irão reconhecer-vos / Como discípulos meus
Se vos amais uns aos outros / Disse Jesus para os seus
Dou-vos novo mandamento / Deixo ao partir nova lei
Que vos ameis uns aos outros / Assim como eu vos amei



VENDO A REALIDADE

LEITOR 1: Esta Campanha da Fraternidade 2020 quer chamar a nossa atenção para uma realidade dolorosa, pela qual a vida dos homens e do planeta vem passando. Tem crescido de forma assustadora a violência cometida contra as mulheres, os negros e os pobres no Brasil. Esta violência não é somente aquela que provoca a morte por arma de fogo. É também a violência que se espalha em forma de desmatamentos das florestas, uso dos agrotóxicos, sequestros, estupros, suicídios, acidentes de carros, motos e outros. No Brasil, os acidentes de trânsito causam 5 mortes a cada 1 hora, informa um relatório divulgado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Entre 2008 e 2016, o total de 368.821 pessoas morreram vítimas de transporte nas estradas e ruas do nosso país. Também tem sido crescente e assustador o número de pessoas que tem cometido suicídio no Brasil.

ANIMADOR: O que vocês acham dessa afirmação?

DADOS DE MORTES CAUSADOS POR SUICÍDIO

PARAÍBA – 250 casos de suicídio em 2017

PERNAMBUCO – 438 casos de suicídio em 2017

ALAGOAS – 104 casos de suicídio em 2017

RIO GRANDE DO NORTE – 180 casos de suicídio em 2017

(Dados do IPEA e Fórum Brasileiro de Segurança Pública)

OUVINDO A PALAVRA DE DEUS



(Enquanto se entoa o canto, a Bíblia pode ir passando de mão em mão, um entregando ao outro)



CANTO

**Palavra de salvação
somente o céu tem pra dar
Por isso meu coração
se abre para escutar**

Por mais difícil que seja seguir
Tua palavra queremos ouvir
Por mais difícil de se praticar
Tua palavra queremos guardar

LEITURA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: *Mt 27,11-25.*
(o gesto de indiferença e a condenação de um justo).

SEGUNDA LEITURA: *Jo 13,1-11*
(o gesto de humildade e de serviço que dá sentido a vida).

MOMENTO DE SILÊNCIO

PARTILHA

ANIMADOR: Quanta diferença entre estes dois gestos que acabamos de ouvir. De um lado, Pilatos, mesmo convicto da inocência de Jesus, ele o condena. Do outro lado, Jesus, mesmo sabendo que se aproximava sua hora, reúne seus discípulos para deixar a grande lição de humildade, pedindo a todos nós que nos tratemos sempre como irmãos.



VIVENDO A PALAVRA

ANIMADOR:

- O que mais lhe chamou atenção nestes textos bíblicos que acabamos de ouvir?
- O que podemos fazer de concreto para que, diante das injustiças, não sejamos indiferentes, buscando ajudar os mais necessitados?

ANIMADOR: Cantemos todos juntos

1. Um certo dia, à beira mar / Apareceu um jovem Galileu
Ninguém podia imaginar / Que alguém pudesse amar do jeito que ele amava
Seu jeito simples de conversar / Tocava o coração de quem o escutava

*E seu nome era Jesus de Nazaré / Sua fama se espalhou e todos vinham ver
O fenômeno do jovem pregador / Que tinha tanto amor!*

2. Naquelas praias, naquele mar / Naquele rio, em casa de Zaqueu
Naquela estrada, naquele sol / E o povo a escutar histórias tão bonitas
Seu jeito amigo de se expressar / Enchia o coração de paz tão infinita

3. Naquelas ruas, naquele chão / Naquele poço e em casa de Simão
Naquela relva, no entardecer / O mundo viu nascer a paz e a esperança
Seu jeito puro de perdoar / Fazia o coração voltar a ser criança.

4. Um certo dia, ao tribunal / Alguém levou o jovem Galileu
Ninguém sabia qual foi o mal / E o crime que ele fez, quais foram seus pecados
Seu jeito honesto de denunciar / Mexeu na posição de alguns privilegiados

**E mataram a Jesus de Nazaré / E no meio de ladrões puseram sua cruz
Mas o mundo ainda tem medo de Jesus / Que tinha tanto amor!**

5. Vitorioso, ressuscitou / E, após três dias, à vida Ele voltou
Ressuscitado, não morre mais / E está bem junto ao Pai, pois Ele é o Filho eterno
Mas, Ele vive em cada lar / E onde se encontrar um coração fraterno

**Proclamamos que Jesus de Nazaré / Glorioso e triunfante, Deus-Conosco está
Ele é o Cristo, é a razão da nossa fé / E um dia voltará**



PRECES

ANIMADOR: Irmãos e irmãs elevemos a Deus as nossas preces, para que como Pai atenda os nossos pedidos:

1. Por todos nós aqui reunidos, para que jamais sejamos indiferentes às dores e ao sofrimento dos irmãos mais necessitados. Rezemos ao Senhor:

Senhor, dai-nos um coração justo e caridoso.

2. Por todas as nossas famílias, para que nunca falte entre nossos familiares o desejo de praticar o bem. Rezemos ao Senhor:

Senhor, dai-nos um coração justo e caridoso.

3. Por todas as pessoas vítimas de julgamentos injustos, para que encontrem forças em Deus e nunca desistam de lutar para provar sua inocência. Rezemos ao Senhor:

Senhor, dai-nos um coração justo e caridoso



PRECES ESPONTÂNEAS

ANIMADOR: Vamos concluir as nossas preces rezando a oração da Campanha da Fraternidade 2020:

Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver, criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo / como um jardim a ser cultivado com amor.

Dai-nos um coração acolhedor para assumir a vida como dom e compromisso.

Abri nossos olhos para ver as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, sobretudo dos mais pobres e marginalizados.

Ensinai-nos a sentir verdadeira compaixão expressa no cuidado fraterno, próprio de quem reconhece no próximo o rosto do vosso filho.

Inspirai-nos palavras e ações para sermos construtores de uma nova sociedade, reconciliada no amor.

Dai-nos a graça de vivermos em comunidades eclesiais missionárias, que, compadecidas, vejam, se aproximem e cuidem daqueles que sofrem,

a exemplo de Maria, a Senhora da Conceição Aparecida, e de Santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil.

Por Jesus, o Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida.
Amém!

ANIMADOR: Rezemos a Oração que o Senhor nos ensinou, estendendo nossas mãos sobre o centro deste círculo, onde se encontram este coração de flores e as fotografias dos nossos familiares. Para que o Senhor nos conceda um coração capaz de sensibilizar-se diante das vítimas de todo tipo de violência e injustiças no Brasil:

Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso Reino. Seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

AVISOS

- Combinar o dia, a hora e o lugar do próximo encontro.
- Trazer 1 kg de alimento para ser distribuído com as famílias necessitadas.



BÊNÇÃO FINAL

ANIMADOR: O Senhor nos abençoe e nos guarde

Todos: Amém

ANIMADOR: O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre nós e de nós tenha misericórdia

Todos: Amém

ANIMADOR: O Senhor nos dê a sua paz!

Todos: Amém



CANTO FINAL - HINO DA CF 2020 (Pág. 118)

TERCEIRO ENCONTRO

**Tema: “Levanta-te,
vem para o meio” (Mc 3,3)**



PREPARAR O AMBIENTE - *Fazer um círculo com cadeiras ou bancos para que todos possam ficar sentados e bem à vontade. (Este círculo representa nossa união em busca da superação do preconceito contra as pessoas com deficiências). No centro do círculo, colocar um jarro com flores, uma bandeira da paz, o cartaz da Campanha da Fraternidade 2020, uma cruz, duas velas acesas e os alimentos trazidos pela comunidade.*



ACOLHIDA

COMENTARISTA: Irmãos e irmãs, bem-vindos e bem-vindas ao nosso terceiro encontro de preparação e de vivência da Campanha da Fraternidade 2020. Este ano, a Igreja do Brasil, através desta Campanha da Fraternidade, convidamos a refletir sobre a responsabilidade que cabe a cada um de nós na construção de uma sociedade que seja solidária. Busquemos, na Boa Nova de Jesus Cristo, a inspiração para fazermos de nossas comunidades espaços privilegiados de acolhida aos mais necessitados.

ANIMADOR: EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.

TODOS: AMÉM!



CANTO INICIAL

Oi, que prazer, que alegria o nosso encontro de irmãos:

1. É como um banho perfumado, gostosa é nossa união.
2. Sereno da madrugada, gostosa é nossa união.
3. Senhor, nos abençoa, gostosa é nossa união.



VENDO A REALIDADE

LEITOR 1: Não há como negar que a vida humana sofre quase uma “limpeza purificadora”, uma espécie de eugenia, em nosso tempo, porque parece a muitos que todos precisam ser belos, perfeitos e eternamente jovens. Quando, na verdade, mesmo as pessoas com necessidades especiais podem ser plenamente realizadas e felizes. Não é um certo padrão de beleza ou a suposta perfeição que torna a vida feliz, mas a capacidade de fazer o melhor de si a cada dia.

ANIMADOR: O que vocês acham dessas afirmações?

a) A realização humana não depende primeiramente da beleza, mas da coragem de amar e transformar cada atitude em reciprocidade do bem para com todos e de praticar a responsabilidade e o cuidado com toda a obra da criação.

OUVINDO A PALAVRA DE DEUS



(Enquanto se entoa o canto, a Bíblia pode ir passando de mão em mão, um entregando ao outro)



CANTO

**Palavra não foi feita para dividir ninguém,
palavra é uma ponte onde o amor vai e vem,
onde o amor vai e vem.**

1. Palavra não foi feita para dominar,
destino da palavra é dialogar,
palavra não foi feita para opressão,
destino da palavra é união.

LEITURA DA PALAVRA - Mc 3,1-8

MOMENTO DE SILÊNCIO

PARTILHA

ANIMADOR: Jesus sempre se mostrou misericordioso para com todos os sofredores. Ao convidar o homem com deficiência para vir para o meio, Ele lhe assegura dignidade e impõe a todos respeito pelas limitações humanas. Não é a deficiência de uma pessoa que deve ser a sua identificação. Todos somos humanos e filhos de Deus, nossas deficiências nada mais são do que as nossas limitações.



VIVENDO A PALAVRA

ANIMADOR:

- O que mais lhe chamou atenção nesse texto bíblico que acabamos de ouvir?
- Como essa atitude de Jesus diante deste homem com deficiência nos ajuda a compreender e respeitar as limitações humanas?

ANIMADOR: Cantemos todos juntos

Levanta-te, Chega pra cá e vem para o meio!

Levanta-te, Une teu canto a nosso cantar!

Levanta-te, Chega pra cá e vem para o meio!

Levanta-te, vem companheiro(a) à vida brindar!

1. João Batista mandou perguntar: / “És tu aquele que Deus enviou?”
Contem a João o que estão a olhar: / Os cegos veem, escutam os surdos,
Os coxos andam e falam os mudos / Boas notícias a anunciar!

2. Se o teu olhar mais além enxergar, / Se o teu ouvido escutar as entranhas,
Se a tua mão a do manco apertar, / Dos excluídos se atendes o anseio,
E o solitário, se o trazes pro meio, / Um novo tempo vais inaugurar!



PRECES

ANIMADOR: Irmãos e irmãs, elevemos a Deus as nossas preces, para que, como Pai, Ele atenda os nossos pedidos:

1. Por todos nós aqui reunidos, para que, seguindo o testemunho de Jesus, sejamos misericordiosos e amorosos com todos os nossos irmãos com deficiências. Rezemos ao Senhor:

Senhor, Dai-nos forças para construirmos uma sociedade que respeite todas as pessoas.

2. Por todos nós e por nossa comunidade, para que jamais usemos de preconceitos com as pessoas com deficiências. Rezemos ao Senhor:

Senhor, Dai-nos forças para construirmos uma sociedade que respeite todas as pessoas.

3. Por todos as pessoas com deficiências, para que encontrem em nossas comunidades, acolhida e esperança na construção de um mundo melhor. Rezemos ao Senhor:

Senhor, Dai-nos forças para construirmos uma sociedade que respeite todas as pessoas.



PRECES ESPONTÂNEAS

ANIMADOR: Vamos concluir as nossas preces rezando a oração da Campanha da Fraternidade 2020:

Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver, criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo / como um jardim a ser cultivado com amor.

Dai-nos um coração acolhedor para assumir a vida como dom e compromisso.

Abri nossos olhos para ver as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, sobretudo dos mais pobres e marginalizados.

Ensinai-nos a sentir verdadeira compaixão expressa no cuidado fraterno, próprio de quem reconhece no próximo o rosto do vosso filho.

Inspirai-nos palavras e ações para sermos construtores de uma nova sociedade, reconciliada no amor.

Dai-nos a graça de vivermos em comunidades eclesiais missionárias, que, compadecidas, vejam, se aproximem e cuidem daqueles que sofrem,

a exemplo de Maria, a Senhora da Conceição Aparecida, e de Santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil.

*Por Jesus, o Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida.
Amém!*

ANIMADOR: Rezemos a Oração que o Senhor nos ensinou, estendendo nossas mãos sobre o centro deste círculo, onde se encontram os alimentos que trouxemos, para que o Senhor nos conceda um coração capaz de sensibilizar-se diante da necessidade dos nossos irmãos que não têm o pão de cada dia.

Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso Reino. Seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

AVISOS

Combinar o dia, a hora e o lugar do próximo encontro.

- Lembrar que será o nosso último encontro e trazer a nossa oferta para o gesto de solidariedade da Campanha da Fraternidade 2020. (Todos levam para casa o envelope da Campanha da Fraternidade e, assim, no próximo encontro, traz sua contribuição).



BÊNÇÃO FINAL

ANIMADOR: O Senhor nos abençoe e nos guarde

Todos: Amém

ANIMADOR: O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre nós e de nós tenha misericórdia

Todos: Amém

ANIMADOR: O Senhor nos dê a sua paz!

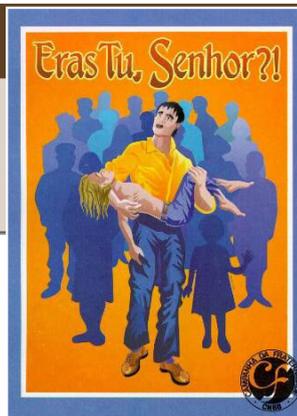
Todos: Amém



CANTO FINAL - HINO DA CF 2020 (Pág. 118)

QUARTO ENCONTRO

Tema: Eras Tu, Senhor?!



PREPARAR O AMBIENTE - *Fazer um círculo com cadeiras ou bancos para que todos possam ficar sentados e bem à vontade. (Este círculo representa nossa união em busca da superação de todo tipo de exclusão). No centro do círculo, colocar uma bandeira da paz, o cartaz da Campanha da Fraternidade 2020, uma cruz e duas velas acesas.*



ACOLHIDA

ANIMADOR: Irmãos e irmãs, bem-vindos e bem-vindas ao nosso quarto e último encontro de preparação e de vivência da Campanha da Fraternidade 2020. Este ano, a Igreja do Brasil, através desta Campanha da Fraternidade, convida-nos a refletir sobre a responsabilidade que cabe a cada um de nós na construção de uma sociedade em que a exclusão e a falta de compromisso com a vida, em todas as suas manifestações, sejam superadas.

ANIMADOR: EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.

TODOS: AMÉM!



CANTO INICIAL

**Eu vim para que todos tenham vida
Que todos tenham vida plenamente**

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor
Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão
Onde está o teu irmão, eu estou presente nele

2. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males
Hoje és minha presença junto a todo sofredor
Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele

3. Entreguei a minha vida pela salvação de todos
Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes
Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele

4. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido
Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança
Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele

5. Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo
É presença e alimento nesta santa comunhão
Onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.



VENDO A REALIDADE

ANIMADOR: Esta Campanha da Fraternidade deste ano de 2020 quer chamar a nossa atenção para a necessidade de sermos construtores de um mundo melhor. Todos os anos, durante o período da Quaresma, a Igreja nos convida a contemplar, no rosto sofrido e desfigurado de cada irmão, a presença amorosa de Jesus crucificado que está no meio de nós.

ANIMADOR: O que vocês acham dessa afirmação?

a) *“A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que ‘geme e sofre as dores do parto’ (Rm 8,22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2,7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos”.*

OUVINDO A PALAVRA DE DEUS



(Enquanto se entoa o canto, a Bíblia pode ir passando de mão em mão, um entregando ao outro)



CANTO

Fala, Senhor! Fala, Senhor! Palavra de fraternidade!
Fala, Senhor! Fala, Senhor!
És luz da humanidade!

1. A tua Palavra é fonte que corre / Penetra e não morre, não seca jamais
2. A tua Palavra que a terra alcança / É luz, esperança que faz caminhar

LEITURA DA PALAVRA - Mt 25,31-46

MOMENTO DE SILÊNCIO

PARTILHA

ANIMADOR: No Evangelho narrado por São Mateus, Jesus nos ensina que, ao final de tudo, apenas o amor será cobrado de nós. Amar é sinônimo de compromisso com a vida das outras pessoas. Não podemos dizer que amamos quando somos indiferentes aos sofrimentos dos outros. É no amor ao próximo que Deus nos revela sua presença no rosto e na vida de cada sofredor(a).



VIVENDO A PALAVRA

ANIMADOR:

1. O que mais lhe chamou atenção nesse texto bíblico que acabamos de ouvir?
2. Nossa comunidade tem sido esta presença de Jesus na vida dos sofredores?

ANIMADOR: Cantemos todos juntos

Vai meu povo o Senhor te chama / Para viver como um povo que ama
Vai meu povo eleva o teu irmão/ Que precisa de quem lhe dê a mão.

O amor liberta, o amor constrói/ O egoísmo escraviza e destrói
A liberdade é nossa vocação / Vai, meu povo, estende a mão ao teu irmão



PRECES

ANIMADOR: Irmãos e irmãs, elevemos a Deus as nossas preces, para que, como Pai, Ele atenda os nossos pedidos:

1. Por todos nós aqui reunidos, para que sejamos sempre solidários diante dos sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs. Rezemos ao Senhor:

Senhor, dai-nos a graça de Te encontrar em cada irmão sofredor.

2. Por todas as famílias, para que jamais percam a ternura e a compaixão pelos que sofrem. Rezemos ao Senhor:

Senhor, dai-nos a graça de Te encontrar em cada irmão sofredor.

3. Por todos os excluídos e marginalizados em seus direitos e na sua dignidade, para que encontrem na Igreja a defesa de suas vidas. Rezemos ao Senhor:

Senhor, dai-nos a graça de Te encontrar em cada irmão sofredor.



PRECES ESPONTÂNEAS

ANIMADOR: Vamos concluir as nossas preces rezando a oração da Campanha da Fraternidade 2020:

Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver, criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo / como um jardim a ser cultivado com amor.

Dai-nos um coração acolhedor para assumir a vida como dom e compromisso.

Abri nossos olhos para ver as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, sobretudo dos mais pobres e marginalizados.

Ensinai-nos a sentir verdadeira compaixão expressa no cuidado fraterno, próprio de quem reconhece no próximo o rosto do vosso filho.

Inspirai-nos palavras e ações para sermos construtores de uma nova sociedade, reconciliada no amor.

Dai-nos a graça de vivermos em comunidades eclesiais missionárias, que, compadecidas, vejam, se aproximem e cuidem daqueles que sofrem, a exemplo de Maria, a Senhora da Conceição Aparecida, e de Santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil.

*Por Jesus, o Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida.
Amém!*

ANIMADOR: Dando-nos as mãos, rezemos a Oração que o Senhor nos ensinou: *Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso Reino. Seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.*

PARTILHA

MOMENTO DE ENCERRAMENTO DOS ENCONTROS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

ANIMADOR: Durante quatro encontros, estivemos reunidos, rezando e agradecendo a Deus. Estamos encerrando hoje estes encontros e trouxemos conosco a nossa contribuição para a Coleta da Solidariedade desta Campanha da Fraternidade. O mais importante não é o valor que trouxemos, mas o nosso gesto de amor. Essa contribuição financia pequenos projetos de defesa da vida em todo o território brasileiro.

(Enquanto entoamos o Hino da Campanha da Fraternidade 2020, vamos ofertar aquilo que trouxemos)



CANTO FINAL - HINO DA CF 2020 (Pág. 118)

AVISOS

- Avisar a programação para a Semana Santa
- Outros Avisos



BÊNÇÃO FINAL

ANIMADOR: O Senhor nos abençoe e nos guarde

Todos: Amém

ANIMADOR: O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre nós e de nós tenha misericórdia

Todos: Amém

ANIMADOR: O Senhor nos dê a sua paz!

Todos: Amém



CANTO DE DESPEDIDA

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!

1. Eis que eu vos dou o meu novo Mandamento:
"Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado"

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!

2. Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito:
"Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado"

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!

3. Como o Pai sempre me ama assim também eu vos amei:
"Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado"

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!

4. Permaneecei em meu amor e segui meu mandamento:
"Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado"

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!



CANTOS

para melhor celebrar

1 - HINO DA CF 2020

1. Deus de amor e de ternura, contemplamos este mundo tão bonito que nos deste. (Cf. Gn 1,2-15; 2,1-25)
Desse Dom, fonte da vida, recordamos: (Cf. SI 36,10) Cuidadores, guardiões tu nos fizeste. (Cf. Gn 2,15)

Peregrinos, aprendemos nesta estrada o que o "bom samaritano" ensinou: Ao passar por uma vida ameaçada, Ele a viu, compadeceu e cuidou. (Cf. Lc 10,33-34)

2. Toda vida é um presente e é sagrada, seja humana, vegetal ou animal. (Cf. LS, esp. Cap. IV) / É pra sempre ser cuidada e respeitada, desde o início até seu termo natural.

3. Tua glória é o homem vivo, Deus da Vida; (Cf. Santo Irineu) ver felizes os teus filhos, tuas filhas; é a justiça para todos, sem medida; (Cf. Am 5,24)
É formarmos, no amor, bela Família.

4. Mata a vida o vírus torpe da ganância, da violência, da mentira e da ambição. Mas também o preconceito, a intolerância. O caminho é a justiça e conversão. (Cf. 2Tm 2,22-26)

2 - MANDA PROFETAS

(Pe. Zezinho)

1. O povo te olhava com fome / Tiveste pena / Ninguém ajudava aquele homem / Tiveste pena / Da mãe que passava chorando / Tiveste pena / Tu tinhas dó das pessoas / Quando as pessoas sofriam / Às vezes te antecipavas / Quando as pessoas sofriam.

*Olha o teu povo com fome, Senhor!
Olha o teu povo com medo, Senhor!
Olha o teu povo ferido, Senhor!
Olha o teu povo sem paz!*

*Manda profetas que enfrentem a dor!
Manda profetas que lutem, Senhor!
Manda profetas que falem de amor!
Manda profetas que chorem conosco!*

3 - RELIGIÃO LIBERTADORA

(Pe. Zezinho)

**É por causa do meu povo machucado/
que acredito em religião libertadora!
É por causa de Jesus Ressuscitado /
que acredito em religião libertadora!**

1. É por causa dos profetas que anunciam /
Que batizam, que organizam, denunciam /
É por causa dos que sofrem a dor do povo /
É por causa de quem morre sem matar.

2. É por causa dos pequenos e oprimidos / Dos seus sonhos, dos seus ais, dos seus gemidos / É por causa do meu povo injustiçado / Das ovelhas sem rebanho e sem pastor.

3. É por causa do profeta que se cala / Mas até com seu silêncio grita e fala / É por causa de um Jesus que anunciava / Mas também gritava aos grandes: ai de vós.

4. É por causa do que fez João Batista / Que arriscou mas preparou a tua vinda / É por causa de milhões de testemunhas / Que apostaram suas vidas no amor.

4 - QUANDO O DIA DA PAZ RENASCER (Zé Vicente)

1. Quando o dia da paz renascer / Quando o Sol da esperança brilhar / Eu vou cantar / Quando o povo nas ruas sorrir / E a roseira de novo florir / Eu vou cantar / Quando as cercas caírem no chão / Quando as mesas se encherem de pão / Eu vou cantar / Quando os muros que cercam os jardins, / destruídos, então, os jasmims / vão perfumar.

Vai ser tão bonito se ouvir a canção / cantada de novo / No olhar da gente a certeza de irmãos / reinado do povo (2x).

2. Quando as armas da destruição / destruídas em cada nação / eu vou sonhar / E o decreto que encerra a opressão / assinado só no coração / vai

triumfar. / Quando a voz da verdade se ouvir / e a mentira não mais existir / será enfim / tempo novo de eterna justiça / sem mais ódio, sem sangue ou cobiça / vai ser assim.

5 - MATARAM MAIS UM IRMÃO (Pe. Zezinho)

1. Por causa da Tua Palavra / Por causa da libertação / Por causa de um pouco de terra / Por uma fatia de pão Mataram mais um irmão. (4x)

Mas ele ressuscitará (3x)

O povo não esquecerá (3x) (bis)

2. Por causa do Teu Evangelho / Por causa da nossa nação / Por causa da esperança / Por causa da religião / Mataram mais um irmão. (4x)

3. Por causa de um mundo mais justo / Por causa de tanta opressão / Por causa de coisas que disse / Por ter defendido os irmãos / Mataram mais um irmão. (4x)

6 - EM PROL DA VIDA (Pe. Zezinho)

Diante de ti, ponho a vida e ponho a morte / Mas tens que saber escolher / Se escolhes matar, também morrerás / Se deixas viver, também viverás / Então viva e deixa viver.

1. Não mais estes rios poluídos / Não mais este lixo nuclear / Não mais o

veneno que se joga / Nos campos, nos rios e no mar.

2. Não mais estas mortes sem sentido!
Não poluirás e não matarás!
A terra é pequena e limitada
Se a terra morrer, também morrerás!
Também morrerás!

3. Não mais a tortura, nem a guerra
Não mais violência, nem rancor
Não mais o veneno que se joga
Na mente do povo sofredor.

4. Não mais este medo sem sentido!
Não destruirás nem oprimirás!
A vida é pequena e entrelaçada
Se o homem morrer, também morrerás!
Também morrerás!

7 - NÃO DEIXES QUE EU ME CANSE (Padre Zezinho)

1. Decepção violência e rancor
Egoísmo de quem tem demais
E a revolta de quem nada tem
Muita gente inverteu seu valor
Ao que é guerra se chama de paz
E a maldade se chama de bem

2. Religião quanta vez aliena
Solidão não inspira mais pena
Quem não vê continua sem ver
Quem tem mais não reparte o que tem
Tudo está como bem lhes convém
Quem não tem continua sem ter

3. Ocidente e Oriente combatem
E na luta os mais fracos abatem
Quem subiu não aceita descer
Quem ficou quer subir de estatura
Nem que seja a poder de loucura
Quem não é continua sem ser

4. Há quem diga que a realidade
Sempre foi guerra, ódio e maldade
E que o mundo jamais vai mudar
E eu que creio na tua verdade
Te suplico com toda a humildade
Por favor não me deixes cansar.

8 - AS MESMAS MÃOS

1. As mesmas mãos que plantaram a semente aqui estão. / O mesmo pão que a mulher preparou aqui está. / O vinho novo que a uva sangrou jorrará no nosso altar.

A liberdade haverá, a igualdade haverá, / E nesta festa onde a gente é irmão, / O Deus da vida se faz comunhão! (bis)

2. Na flor do altar, o sonho da paz mundial, / A luz acesa é a fé que palpita hoje em nós. / Do livro aberto o amor se derrama total no nosso altar!

3. Benditos sejam os frutos da terra de Deus, / Benditos sejam o trabalho e a nossa união. / Bendito seja Jesus que conosco estará, / Além do altar!

9 - HINO DA CF 2002 (Padre Zezinho)

1. A necessidade era tanta e tamanha /
Que a fraternidade saiu em campanha, /
Andou pelos vales, subiu as montanhas
/ Foi levar o seu pão. / A dor era tanta,
a injustiça tamanha, / Que a luz de
Jesus que o seu povo acompanha / O
iluminou pra viver em campanha / Em
favor dos irmãos.

2. Um só coração e uma só alma, / Um
só sentimento em favor dos pequenos
/ E o desejo feliz / De tornar o país /
Mais irmão e fraterno / Vão fazer de
nós / Povo do Senhor / Construtores do
amor, / Operários da paz, / Mais fiéis a
Jesus; / Vão fazer nossa igreja / Uma
Igreja mais santa / E mais plena de luz.

**Erguer as mãos com alegria
Mas repartir também o pão de cada
dia! (3x)**

10 - DOCE ABANDONO (Pe. Zezinho)

1. Doce abandono, doce religião /
Acreditar que este mundo tem dono e
que somos irmãos. / Acreditar na justiça
e na paz / mesmo quando a mentira
parece vencer / Eu me abandono no
Espírito Santo e começo a entender.

**Forte é quem grita sem ódio e sem
medo a verdade maior / Forte é
quem nunca abandona a ternura**

**nem mesmo na dor / Forte é quem
morre, mas não admite matar / É
forte a semente que morre, mas
morre pra ressuscitar/ (bis)**

11 - UMA SÓ SERÁ A MESA

1. Quando os pés o chão tocarem / Para
a dança começar; / Quando as mãos se
entrelaçarem / Vida nova há de brotar.

2. Toma, ó Pai, o amor perfeito / Pelo
rio, a mata, a flor... / Que o índio traz
no peito: / É louvor ao Criador!

*Uma só será a mesa, / Terra-mãe será
o altar. / O sustento, a natureza, / Em
milagres, vai nos dar!*

3. Eis aqui, Senhor, as dores / Deste
Cristo-Povo-Irmão. / Sejam hinos seus
clamores / Na defesa de seu chão.

4. Nova Terra nós sonhamos / Onde
todos têm lugar. / Os direitos nós
buscamos: / Vida, pão, respeito, lar...

12 - PELOS PRADOS E CAMPINAS

1. Pelos prados e campinas verdejantes,
eu vou / É o Senhor que me leva a
descansar. / Junto às fontes de águas
puras, repousantes, eu vou / Minhas
forças o Senhor vai animar!

*Tu és, Senhor, o meu Pastor! Por isso
nada em minha vida faltará!*

2. Nos caminhos mais seguros junto
d'Ele, eu vou / E pra sempre o Seu
nome eu honrarei. / Se eu encontro
mil abismos nos caminhos, eu vou /
Segurança sempre tenho em suas mãos!

3. Ao banquete em sua casa muito
alegre, eu vou / Um lugar em Sua mesa
me preparou. / Ele unge minha frente e
me faz ser feliz / E transborda a minha
taça em Seu amor!

4. Bem à frente do inimigo, confiante,
eu vou / Tenho sempre o Senhor junto
de mim. / Seu cajado me protege, e
eu jamais temerei / Sempre junto do
Senhor eu estarei!

13 - NOS RIOS DA BABILÔNIA (Pe. Zezinho)

Nos rios da Babilônia
Às suas margens andei
Nos seus salgueiros pendidos,
Arrependido chorei,
Juntei ao rio o meu pranto
E no salgueiro eu deixei,
Minha guitarra e meu canto
Que em minha terra eu cantei.

Nasceu a flor e o espinho
Onde eu pisei e dancei
Longe, sem ver o meu ninho
Não mais sorri, nem amei.

Medi com minha tristeza
O infinito do amor

Pesei com medo e coragem
No peso imenso da dor.
Cantei ao mundo meu canto
E no meu canto eu deixei
Rolar meus risos de pranto
Tanta saudade eu passei.

Nasceu a flor e o espinho
Onde eu pisei e dancei
Longe, sem ver o meu ninho
Não mais sorri, nem amei.
Mas voltarei, mas voltarei
Mas voltarei, mas voltarei...

14 - CIDADÃO DO INFINITO (Pe. Zezinho)

1. Por escutar uma voz que disse /
Que faltava gente pra semear / Deixei
meu lar e saí sorrindo, / E assobiando
pra não chorar. / Fui me alistar entre
os operários / Que deixam tudo pra te
levar / E fui lutar por um mundo novo,
/ Não tenho lar, mas ganhei um povo.

**Sou cidadão do infinito, / Do infinito,
do infinito, / E levo a paz no meu
caminho, / No meu caminho, no meu
caminho.**

2. Eu procurei semear a paz / E onde fui
andando falei de Deus, / Abençoei quem
fez pouco caso / E espalhou cizânia onde
eu semeei. / Não recebi condecoração
/ Por haver buscado um país irmão, /
Vou semeando por entre o povo / E vou
sonhando este mundo novo.

15 - PROVA DE AMOR MAIOR NÃO HÁ

*Prova de amor maior não há / que
doar a vida pelo irmão! (bis)*

1. Eis que eu vos dou o meu novo Mandamento: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado”.

2. Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado”.

3. Permanecei em meu amor e segui meu Mandamento: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado”.

4. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado”.

5. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado”.

16 - QUANDO JESUS PASSAR (Pe. Zezinho)

**Quando Jesus passar, (3x)
Eu quero estar no meu lugar.**

1. No meu telônio ou jogando a rede /
Sob a figueira ou a caminhar / Buscando
água pra minha sede, / Querendo ver
meu Senhor passar.

2. No meu trabalho e na minha casa,

/ no meu estudo e no meu lazer, / No
compromisso e no meu descanso, / No
meu direito e no meu dever.

3. Nos meus projetos olhando em frente,
/ No meu sucesso e na decepção / No
sofrimento que fere a gente, / Sonhando
o sonho de um mundo irmão.

17 - MESMO QUE EU NÃO QUEIRA (Pe. Zezinho)

1. Mesmo que eu não queira / Con-
verte-me Senhor! / Mesmo que eu não
peça / Converte-me Senhor! / Mesmo
se a consciência / Me disser que eu não
pequei

**Mesmo assim, tem piedade de mim
Pelas vezes que eu errei!**

2 Se alguém saiu ferido / Quando por
minha vida passou / Se alguém perdeu
a paz / Quando meu egoísmo mais for-
te falou / Se eu não soube ser irmão /
Se eu não soube ser cristão

18 - VEM, CAMINHEIRO

**Vem caminheiro, / o caminho é
caminhar. / Vai peregrino, Meu amor
testemunhar!**

1. Eu escutei os clamores do meu povo
Eu pensei num mundo novo / que
está no coração / De cada homem que
responde à vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente / Anda muito descontente / Não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar!

3. Nosso Senhor é a parte da herança / Pra quem vive na esperança / Sem orgulho e sem temor / A liberdade é conquistada com amor.

19 - VITÓRIA, TU REINARÁS

Vitória! Tu reinarás!

Ó Cruz, tu nos Salvarás!

1. Brilhante sobre o mundo, / que vive sem Tua Luz, / Tu és um sol fecundo / de amor e de paz, ó Cruz!

2. Aumenta a confiança / do pobre e do pecador, confirma nossa esperança / na marcha para o Senhor.

3. À sombra dos Teus braços a Igreja viverá. / Por Ti no eterno abraço o Pai nos acolherá.

4. Nós vamos à cidade e lá Eu irei sofrer. / Serei crucificado mas hei de reviver!

20 - ESTOU PENSANDO

EM DEUS (Pe. Zezinho)

Estou pensando em Deus,

Estou pensando no amor! (bis)

1. Os homens fogem do amor / E depois que se esvaziam / No vazio

se angustiam / E duvidam de você. / Você chega perto deles / Mesmo assim ninguém tem fé.

2. Eu me angustio quando vejo / Que depois de dois mil anos / Entre tantos desenganos / Poucos vivem sua fé / Muitos falam de esperança / Mas duvidam de você.

3. Tudo podia ser melhor / Se o meu povo procurasse / Nos caminhos onde andasse / Pensar mais no seu Senhor / Mas você vive esquecido / E por isso falta o amor.

4. Tudo seria bem melhor / Se o Natal não fosse um dia / E se as mães fossem Maria / E se os pais fossem José / E se a gente parecesse / Com Jesus de Nazaré.

21 - ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

1. Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz! Onde houver ódio, que eu leve o amor. / Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia, que eu leve a união. / Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

2. Onde houver erro, que eu leve a verdade. / Onde houver desespero, que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza, que eu leve a alegria. / Onde houver trevas, que eu leve a luz.

3. Ó Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado, / compreender que ser compreendido, / amar que ser amado. / Pois é dando, que se recebe, / é perdoadando que se é perdoado / e é morrendo que se vive para a vida eterna!

22 - VAI MEU POVO

Vai meu povo o Senhor te chama
Para viver como um povo que ama
Vai meu povo eleva o teu irmão
Que precisa de quem lhe dê a mão

O amor liberta, o amor constrói
O egoísmo escraviza e destrói
A liberdade é nossa vocação
Vai meu povo, estende a mão
ao teu irmão.

23 - PELAS ESTRADAS DA VIDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. / Contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! (bis)

2. Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão, / não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

3. Mesmo que digam os homens, tu nada podes mudar / luta por um mundo novo de unidade e paz.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar, / lembra que abres caminho, outros te seguirão.

24 - ORAÇÃO POR MEUS AMIGOS

Abençoa Senhor meus amigos
E minhas amigas e dá-lhes a paz
Aqueles a quem ajudei
Que eu ajude ainda mais
Aqueles a quem magoei
Que eu não magoe mais
Saibamos deixar um no outro
Uma saudade que faz bem
Abençoa Senhor meus amigos
E minhas amigas. Amém!

25 - EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor, / Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão / Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males / Hoje és minha presença junto a todo sofredor / Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

3. Entreguei a minha vida pela salvação de todos. / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. / Onde morre

o teu irmão, eu estou morrendo nele.

4. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. / Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança. / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

5. Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo / é presença e alimento nesta santa comunhão / Onde está o teu irmão, eu estou também com ele.

26 - SÊ BENDITO, SENHOR, PARA SEMPRE

1. Sê bendito, Senhor, para sempre / Pelos frutos das nossas jornadas! / Repartidos na mesa do reino / Anunciam a paz almejada!

Senhor da vida, / Tu és a nossa salvação! / Ao prepararmos a tua mesa / Em ti buscamos ressurreição!

2. Sê bendito, Senhor, para sempre / Pelos mares, os rios e as fontes! / Nos recordam a tua justiça / Que nos leva a um novo horizonte!

27 - FOME DE PAZ (Pe. Zezinho)

1. Meu coração / Tem fome de paz / E nada mais nada mais o satisfaz / Senão a paz que vem do Cristo Jesus / Meu coração / Tem fome de justiça e de luz / E é por isso que meu coração / Procura Jesus

E é por isso que eu falo tanto / De Jesus de Nazaré / Eu nele tenho fé, eu nele tenho fé / E é por isso que procuro tanto / Por Jesus de Nazaré / Eu nele tenho fé, eu nele tenho fé.

28 - VENCE A TRISTEZA (Zé Vicente)

Vence a tristeza, enxuga o pranto, ó meu povo / Vem cantar um canto novo / Deus da vida aqui está!

1. Quem ama a Deus e está unido a seu irmão/ Não há porque ficar com medo e sem saber / O que vai ser do mundo amanhã? / Quem da fome vai sobreviver? / Está em nós a luz do amor que vai vencer

2. O pobre grita, e o seu grito não é em vão / E cada esforço em nome dele vai valer / É por isso que vou a cantar / Meus amigos, escutam e me vêem / emente boa está na terra / E vai nascer

3. Como é bonito / Oh meu Deus, a terra, o mar / A flor, o pássaro e uma mão / Plantando a paz / Tudo é nosso e somos irmãos / O futuro é a gente que faz / Deus é amor e quem amar sempre é capaz

29 - BOA NOVA EM NOSSA VIDA

1. Toda palavra de vida é Palavra de Deus / Toda ação de liberdade é a divindade agindo entre nós / É a divindade agindo entre nós.

**Boa nova em nossa vida Jesus semeou
/ O Evangelho em nosso peito é chama
de amor (bis)**

2. Todo grito por justiça que sobe do
chão / É clamor e profecia que Deus
pronuncia para a conversão / Que Deus
pronuncia para a conversão.

30 - DE TODOS OS CANTOS VIEMOS (Zé Vicente)

1. De todos os cantos viemos
Para louvar o Senhor
Pai de eterna bondade
Deus vivo e libertador
Todo o povo reunido
Num canto novo louvor

**Glorificado seja, Bendito seja Jesus
Redentor! (bis)**

2. Os pais e mães de família
Venham todos celebrar
A força nova da vida
Vamos alegres cantar
A juventude e as crianças
Todos reunidos no amor

3. Lavradores e operários
Todo o povo lutador
Trazendo nas mãos os frutos
E as marcas de sofredor
A vida e a luta ofertamos
No altar de Deus Criador

4. Do passado nós trazemos
Toda lembrança de quem
Deu sua vida e seu sangue
Como Jesus fez também
No presente, todo esforço
Por um futuro sem dor

5. Bendito o Deus da esperança
Que ensina a gente a andar!
Bendito o Cristo da vida
Que ensina a gente a amar!
Bendito o Espírito Santo
Que faz o povo criador.

31 - CANTOS DOS MÁRTIRES DA TERRA (Zé Vicente)

1. Venham todos cantemos um canto
que nasce na terra/ Canto novo de paz
e esperança em tempo de guerra/ Neste
instante há inocentes tombando nas
mãos de tiranos/ Tomar terra, ter lucros
matando são esses seus planos.

2. Lavradores, Raimundo, José, /
Margarida, Nativo, assumir / sua
luta e seu sonho por nós é preciso /
haveremos de honrar todo aquele que
caiu lutando / contra os muros e cercas
da morte / jamais recuando.

**Eis o tempo de graças/ eis o dia da
libertação/ de cabeça erguida/ de
braços unidos irmãos/ haveremos de
ver qualquer dia chegando a vitória/
o povo nas ruas fazendo a história/
crianças sorrindo em toda nação.**

3. Companheiros do chão dessa pátria
é grande a peleja / No altar da Igreja
seu sangue bem vivo lateja / Sobre
as mesas de cada família há frutos
marcados / E há flores vermelhas
gritando por sobre os roçados.

4. Ó Senhor Deus da vida, escuta este
nosso cantar / Pois contigo o povo
oprimido há de sempre contar / Para
além da injúria e da morte conduz
nossa gente / Que seu Reino triunfe na
terra deste continente

32 - DISSERAM QUE VOCÊ JÁ ERA (Pe. Zezinho)

1. Disseram que você já era
Uma quimera que já passou
Disseram que na Galileia
Nem sequer a ideia de você ficou.
Os homens ainda fazem guerra
E fazem pouco caso do que você diz
Amor como você viveu
O mundo esqueceu
Porém não é feliz.

E nem no fundo do mar
E nem no espaço a girar,
Ninguém consegue escapar,
Da fome de ser feliz
Doutrinas podem criar,
Costumes podem forjar,
Mas todos hão de chegar
Aquilo que você quis.

2. Disseram que uma nova era
Sem ter quimeras já desapontou.
Disseram que uma nova aurora
Já raiou lá fora e que você passou
Pra festejar a liberdade
Nas maternidades matam mil bebês
Milhões por uma fantasia
Enquanto falta o pão na casa de um
irmão.

33 - EU GRITEI TEU NOME SANTO (Pe. Zezinho)

01. Quando a dor doeu demais
Eu gritei teu nome santo
Quando me faltou a paz
Eu gritei teu nome santo

02. Disse ao pai que tu mandaste
Que eu falasse no teu nome
Cada vez que eu precisasse
Cada vez que eu precisasse de um favor

3. Nome santo tens, Jesus!
Nome santo que liberta
Quantas vezes me ajudou!
Quantas vezes me elevou!
Quantas vezes me salvou!

34 - PÃO EM TODAS AS MESAS (Zé Vicente)

1. A mesa tão grande e vazia
De amor e de paz, de paz!
Aonde há luxo de alguns
Alegria não há jamais!

A mesa da Eucaristia nos
Quer ensinar, ah, ah
Que a ordem de Deus
Nosso Pai é o pão partilhar

**Pão em todas as mesas / Da Páscoa
a nova certeza / A festa haverá / E o
povo a cantar, aleluia!**

2. As forças da morte, a injustiça
E a ganância de ter, de ter
Agindo naqueles que impedem
Ao pobre viver, viver
Sem terra, trabalho e
Comida a vida não há, não há
Quem deixa assim e não age
A festa não vai celebrar

3. Irmãos, companheiros na luta
Vamos dar as mãos, as mãos
Na grande corrente do amor
Na feliz comunhão, irmãos
Unindo a peleja e a certeza
Vamos construir, aqui
Na terra, o projeto de Deus
todo povo a sorrir

4. Bendito o Ressuscitado
Jesus vencedor, ô ô
No pão partilhado a presença
Ele nos deixou - deixou!
Bendita é a vida nascida de quem
Se arriscou, ô ô
Na luta pra ver triunfar
Neste mundo o amor!

35 - UMA SÓ SERÁ A MESA

1. Quando os pés o chão tocarem
Para a dança começar;
Quando as mãos se entrelaçarem
Vida nova há de brotar.

2. Toma, ó Pai, o amor perfeito
Pelo rio, a mata, a flor...
Que o índio traz no peito:
É louvor ao Criador!
Uma só será a mesa,
Terra-mãe será o altar.
O sustento, a natureza,
Em milagres, vai nos dar!

3. Eis aqui, Senhor, as dores
Deste Cristo-Povo-Irmão.
Sejam hinos seus clamores
Na defesa de seu chão.

4. Nova Terra nós sonhamos
Onde todos têm lugar.
Os direitos nós buscamos:
Vida, pão, respeito, lar...

5. Povos todos, terra inteira
Te pertencem, ó Senhor!
Que os males e as fronteiras
Dêem lugar ao Pleno Amor.

AVALIAÇÃO DO MATERIAL DA CF 2020

Avalie nosso material marcando um “x” conforme sua percepção:

1 - Quanto à Via-Sacra, você a considera:

Regular Bom Muito Bom

2 - Quanto à parte do Texto-Base (Ver, Julgar, Agir e Contemplar), você a considera:

Regular Bom Muito Bom

3 - Quanto aos Encontros e Cantos, você os considera:

Regular Bom Muito Bom

Dê sua(s) sugestão(ões) quanto ao nosso material:

Fotografe ou digitalize suas respostas e nos envie por

e-mail: imprensa@cnnbne2.org.br

Sua opinião é muito importante para nós!





XVIII Congresso Eucarístico Nacional

12 a 15 de novembro de 2020

Tema: Pão em todas as mesas
Lema: Repartiam o pão com alegria e não havia necessitados entre eles
(cf. At 2, 45-47)

Mais informações:

cen2020.com.br

  [congressoeucaristico2020](https://www.facebook.com/congressoeucaristico2020)

 contato@cen2020.com.br



ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE

Av. Rui Barbosa, nº 409, Graças
CEP 52.011-040, Recife-PE

 **81 3271.4270**